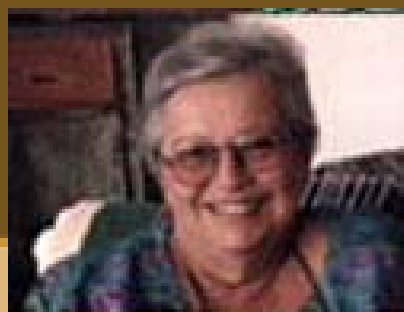
Biblioteca Virtualbooks

NO GIRO DO TEMPO III

Mariza Bandarra

“Que a Luz de Jesus
ilumine nossos espíritos,
clareando nossas mentes,
expandindo nossas consciências
para uma compreensão maior da
Vida Única, Eterna...
Luovado seja Deus Nosso Criador
e
Louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino!”

Li-Cheng

APRESENTAÇÃO

Leitor amigo,

Li com emoção o "No Giro do Tempo III". Achei-o comovente. A autora aborda de uma maneira que lhe é característica, com clareza e simplicidade, alguns dos flagelos que açoitam a humanidade, sob a forma de resgates cármicos e sua aceitação.

Tenho a certeza que este livro irá renovar em seus leitores as bênçãos da Fé e da Confiança no Destino.

A personagem Carolina, se destaca como figura humana, dona de profundo sentimento de solidariedade e inspira-nos a olhar nossos semelhantes com a mesma dedicação e compreensão.

Aborda as verdadeiras dimensões dos sentimentos humanos, e através dos personagens Estela e Germano leva-nos a sentir e entender a intensidade do sofrimento e a resignação da aceitação, perante as provas do caminho evolutivo.

Com grande sensibilidade aborda o drama existencial que leva alguém ao suicídio.

Lembrando Antoine de Saint Exupéry, sentimos a grandeza e a pequenez do homem ante seu destino, agora com letra minúscula.

Que mais uma vez possa a autora, inspirada por seu Mentor espiritual, derramar o bálsamo de sua mensagem sobre aqueles que sofrem neste mundo.

Mário Bandarra

AGRADECIMENTO

A ***DEUS, NOSSO CRIADOR, NOSSO PAI...*** *Pela Vida e por Seu Perdão de Amor, que nos liberta.*

A ***JESUS...*** *Por Sua Infinita Paciência para com os nossos erros e limitações... Iluminando sempre com Sua Luz Crística o caminho da Humanidade.*

À ***ESPIRITUALIDADE DE LUZ*** *que nos assiste incansavelmente.*

A meu Mestre Espiritual, ***LI-CHENG****,*
que com a Luz de Sua Orientação, através de minha intuição, tornou possível este livro.

E à ***CORRENTE DA LUZ DE JESUS,***
por sua dedicada e contínua proteção.

“Nenhuma ovelha do rebanho de Meu Pai,
ficará perdida para todo o sempre...”

“O Pai é AMOR
Ele jamais abandonará Seus Filhos...”

Assim afirmou JESUS

“E amar a DEUS sobre todas as coisas... É amar e respeitar a CENTELHA DIVINA que habitas todas as criaturas...”

Um Irmão na Luz

NO GIRO DO TEMPO III

Em marcha moderada, o carro seguia pela sinuosa estrada de terra, levantando espessa cortina de poeira por entre a vasta plantação, que se estendia a campo aberto... O verde trigal bailava ao sabor do vento qual um mar agitado a se perder no horizonte, aonde o rubro sol ia se escondendo lentamente... O céu vermelho, sem nuvens, prenunciava uma agradável noite primaveril.

Germano dirigia calado, perdido em pensamentos que toldavam sua mente, apertando o coração aflito. Sobressaltou-se ao ouvir a voz serena da companheira de viagem ao seu lado.

- Veja... Estamos quase chegando... – esta apontou para longe - Mais uns três quilômetros e alcançaremos o topo da coxilha.

- Naquele local onde não há plantio algum, somente mato nativo...?

- Exatamente ali... Incrível que apesar de tantos anos, nada mudou por aqui... A não ser a diferença no plantio. Trigo e soja.

- Bem... Esta região continua sendo somente de grandes latifúndios.

- Mas, não sei porque, pelo menos nas duas vezes em que aqui estive, não vi plantação alguma ao redor da cratera...

- Talvez o solo ali não seja fértil... Mas, Carolina, jamais conseguiria encontrar este lugar sem a tua orientação. Já rodamos quase setenta quilômetros depois que deixamos o asfalto e atravessamos apenas duas fazendas. Que ermo! Não sei como tu não te perdes nesse caminho.

- Eu mesma não sei como... Não existe nenhuma indicação... Mas eu procurei registrá-lo em minha memória. Porém, confesso que tenho a impressão de que alguém me orienta através de minha intuição... – ela fica pensativa por alguns segundos – Antes de nos falarmos por telefone, tu não te lembravas mesmo deste lugar, nem do que aconteceu naquela noite...?!

- Como poderia...? Já era noite quando aqui chegamos e, nos meus doze anos, pouco conservei desses acontecimentos.

- Mas ficaste muito impressionado naquela ocasião. Aliás, como todos nós...

- É claro... Minha mãe me pediu silêncio absoluto sobre tudo e assim, naquela idade, isso foi o mais importante – responde Germano sorrindo – Ser guardião de um segredo de um grupo de adultos, era emoção fortíssima!... Mas... O tempo foi passando e envolvido pelo despertar de minha adolescência, tudo foi caindo no esquecimento. Restou apenas uma leve lembrança.

- Mas depois de meu convite para voltarmos aqui, recordaste, não é mesmo?

- Lógico!... Ao me relatares mais ou menos o que aconteceu, consegui me lembrar de alguma coisa... Mas, na medida em que estamos passando por este campo, minha memória está despertando cada vez mais nítida... Foi realmente um acontecimento fantástico!

- Pois, apesar das recomendações para que procurássemos esquecer o que se passara aqui, eu nunca consegui... Ficou gravado indelevelmente em minha memória... Quando eu penso que atravessamos todo esse longo trajeto sob noite escura, apesar de estrelada e, de repente, no momento em que chegamos, clareou como se houvesse luar... Não dá pra se esquecer... Foi incrível!

- E as estrelas que começaram a correr pelo céu...? Agora lembro perfeitamente!... Algumas formavam com enorme rapidez umas formas geométricas... Incrivelmente fantástico!... Não sei como minha mente bloqueou tudo aquilo que eu vi!

- Talvez, pelo fato de que tu eras ainda uma criança na ocasião, as Entidades espirituais tenham apagado tais acontecimentos de tua memória física, para não perturbar o teu crescimento... E agora está vindo à tona o que ficou gravado na tua memória cósmica – retruca Carolina pensativa.

- Creio que estás certa... – concorda Germano se recordando mais ainda – Estou me lembrando também da Alessandra... Acho que era assim que a médium se chamava... Incorporada pela Entidade, andou descalça pelo meio do mato sem ferir e nem ao menos arranhar os pés... Não foi assim ?!

- Exatamente... A Alessandra ficava totalmente inconsciente e foi ela, ou melhor, o Cacique Inauama, a entidade que falava através dela, que nos guiou até aqui.

- E qual foi a razão da nossa vinda a este campo...? Isso eu não consigo me lembrar.

Carolina interrompe repentinamente a conversa: - Para o carro, Germano!!! Chegamos... Estacione por aqui mesmo... Daqui a diante iremos a pé, subindo esta encosta mais ou menos uns dois quilômetros.

Após fechar o carro ele insiste na sua pergunta, ao que Carolina responde reticente: - Depois... Quando chegarmos à cratera, eu explicarei tudo. Agora temos que cuidar do caminho porque apesar de ser um mato rasteiro, é muito espinhento e irregular.

Estava anoitecendo quando eles alcançaram o topo da coxilha. No lusco-fusco do entardecer, a visão da imensa cratera impressionava fortemente. Com mais ou menos uns trezentos metros de diâmetro por uns setenta de profundidade, era magnífica... Ambos permaneceram alguns momentos em total silêncio. Sentiam profundamente a energia que subia até eles.

-É realmente um local fascinante! – exclama Germano rompendo a calada da noite, que começava a se pontilhar de estrelas refulgentes, num escurecer tranqüilo. Suspirando profundamente ele se senta sobre a relva com as pernas cruzadas, retomando a conversa – Agora estou recordando com maior fidelidade os fatos que aconteceram aqui! A entidade falou que trouxera o grupo para que este entrasse em contato com uma nave... Não foi isso...?!

- Isso mesmo... – confirma Carolina acomodando-se próxima a ele - Alessandra, o Eugênio e eu enxergávamos seguidamente no céu uma nave azul brilhante, pairando sobre a Casa do Amor Cósmico, quando íamos chegando para trabalhar... Nosso Mestre, na época, nos explicou que era a nave dos Irmãos Cósmicos que nos auxiliavam nos trabalhos espirituais. E um dia ele comunicou que o grupo mediúnico da Casa do Amor Cósmico, dirigido pelo Doutor Daniel, a esposa Giovana, mais os demais médiuns...

- Sim... Recordo-me de todos agora... – ele interrompe entusiasmado com a memória despertada - Além destes, a minha mãe, a vó Marilene, tu e os outros dois videntes. Não é isso...?

- Exatamente!... Inauama achou que todos nós poderíamos ter uma expansão mais ampla da consciência cósmica... Que já estávamos em condições de ter um contato direto com as Entidades do Plano Mental. Por isso nos trouxe até aqui.

- Mas não me lembro de ter ocorrido nenhum contato. O que aconteceu...? Será que a minha presença, sendo criança, atrapalhou?. Aliás, não entendo porque eu vim junto com vocês.

- É que casualmente naquela noite, tua mãe e tua avó estavam participando da sessão e como o teu pai estava viajando, tua mãe não quis te deixar sozinho em casa... Mas, não foi por tua causa que o encontro não aconteceu.

- Então qual o motivo...?

- Antes que ocorresse o encontro com os irmãos cósmicos, teríamos que tomar uma decisão acerca do trabalho. Naquele momento estavam apenas nos oferecendo uma visão mais abrangente da vida espiritual... Caso aceitássemos de imediato a oportunidade de participarmos de um trabalho espiritual mais evoluído, com maior dedicação, o encontro aconteceria.

- Como assim...? – interrompe Germano – Não me lembro de minha mãe ter me explicado isso... Apenas que a Entidade exigira segredo absoluto... Sendo assim, caso eu ou os demais, contássemos para outras pessoas, estas poderiam nos considerar mentirosos ou loucos.

- Realmente seria prejudicial expormos aquela experiência à curiosidade dos outros... Poderia ser considerada como mistificação ou alucinação e as críticas maldosas que certamente ocorreriam, desacreditariam o trabalho que exercíamos. E, na verdade, apesar de nossas boas intenções e do desejo de ajudar ao próximo, não estávamos prontos para enfrentarmos a dedicação maior que o novo trabalho exigiria.

- Por favor, gostaria de conhecer agora todos estes detalhes. Podes contar...?

- Claro... E é bom que saibas, pois poderás compreender melhor a vida espiritual e encontrar respostas às dúvidas que estão te atormentando.

- Como sabes que estou enfrentando dúvidas...?

- Ora, Germano... É evidente o enorme sofrimento que a doença da Estela está te causando... E não poderia ser diferente... Do jeito como vocês se amam... Mas, apesar de te conhecer pouco intimamente, sei que tens profunda convicção na continuidade da vida espiritual... Imagino, portanto, o drama que está te afligindo!

- Tens razão, Carolina... A decisão que Estela e eu precisamos tomar está me partindo ao meio! E causando conflito com os nossos filhos... Como tu percebeste...?!

- Bem... Aí entra a minha intuição... Logo que cheguei em Trilha das Palmeiras, fiquei sabendo da situação de vocês. Calculei então o drama de consciência que estariam passando... E achei que poderia ajudá-los um pouco. Por isso resolvi visitá-los aqui em Campo Verde.

- Então foi esse o motivo do teu convite...?! Bem que eu estranhei tu me pedires para virmos aqui... Mas, afinal, que auxílio posso encontrar neste lugar ?!

- Bem... É que para mim, quando aqui retornei anos atrás, fui favorecida por um contato mais profundo com o meu Eu Superior... Adquiri, então, uma compreensão maior do Plano de Luz, o que me ajudou na libertação de minhas dúvidas e angústias.

- Mas, um momento, Carolina!... - interrompe Germano surpreso – Pelo o que tenho aprendido, a meditação, independente do local físico, nos proporciona um contato espiritual mais profundo... Então, por que vir a este local...?!

- Porque para mim, recordar o que nos foi oferecido pela Espiritualidade naquela ocasião, reforçou as minhas convicções, dando-me alívio e respostas às aflições que por muitos anos me acompanharam.

- Agora me deixaste mesmo surpreso! Nunca supus que tu tivesses angústias... Sempre, nas poucas vezes em que nos encontramos, tu me passavas a impressão de felicidade, vivendo na Europa com teu marido e filhos... Essas tuas aflições realmente são surpreendentes para mim!

- Mais tarde eu te colocarei a par do que se passou comigo... – diz Carolina sorrindo complacente – Do importante auxílio que recebi da Espiritualidade, que me ajudou a encontrar a harmonia entre meus corpos físico / mental / espiritual.

- Isso se tu desejares me contar... Por favor, não interpretes minha surpresa como curiosidade... Mas, afinal, o que a Entidade havia oferecido ao grupo...?!

- Um contato direto com os Irmãos Cósmicos, que davam assistência ao nosso trabalho espiritual, com a sua nave azul se materializando ante nossos olhos.

- Materialização da nave...? Que incrível!!! – Germano volta a interromper impressionado.

- Sim... Realmente incrível... – concorda Carolina com expressão saudosa - Inauama afirmou que aqui, nesta cratera, era o ponto de entrada da nave no espaço físico. E que tal comunicação direta com esses Irmãos nos proporcionaria uma visão mais ampla da vida cósmica, tão necessária a este momento de mutação que ora estamos vivendo... Com o ser humano crescendo rapidamente em inteligência física, conquistando importantes conhecimentos científicos. Mas, para os quais ainda não está preparado espiritualmente, por não querer compreender a realidade da vida espiritual.

- Mas isso é fantástico! Maravilhoso!!! Porque vocês recusaram...?!

- Realmente seria maravilhoso... Porém, teríamos que nos dedicar mais ainda ao trabalho, levando uma vida quase monástica... E eu, assim como a Alessandra e o Eugênio, que tínhamos somente 18 a 20 anos de idade, não quisemos abrir mão da nossa juventude. Já era difícil para nós a mediunidade desperta tão cedo... A nossa vidência nítida naquela época, já nos causava limitações na nossa maneira de viver. Principalmente para mim, apaixonada pelo irmão do teu tio alemão... Teria que desistir de um casamento que eu desejava ardentemente... Pois, como tu bem sabes, luterano convicto, apesar de não praticante, Frederick não aceitaria tal envolvimento espiritual, no qual ele absolutamente não acreditava. Além do que, casada eu iria morar na Inglaterra onde ele estava trabalhando e lá eu não teria chance de me envolver nesses estudos. Assim tive que optar... O desenvolvimento espiritual ou ele...

- Deve ter sido difícil para ti... – ele comenta pensativo - Mas, a minha mãe e a minha avó...?!

- Tua mãe também não se achava pronta para tal compromisso. Ainda jovem, com um marido que, apesar de não ser um luterano praticante, não aprovava de bom grado a participação dela no trabalho espiritual... E contigo na pré-adolescência, era impossível uma tamanha dedicação ao trabalho. Somente Dona Marilene, nos seus sessenta anos, achava que poderia se dedicar de tal forma... Mas precisaria do apoio do grupo para aceitar missão tão importante. O que não aconteceu...

- Não me recordo nada disso... Na verdade, penso que nada ouvi do que vocês falavam, pois me lembro apenas que eu estava fascinado, um tanto amedrontado, com a visão da cratera sob aquela claridade difusa. Era uma visão fantasmagórica... O que vocês responderam...?!

- Naquele momento nada. Inauama, constatando a nossa indecisão, permitiu que pensássemos seriamente na sua oferta... Afirmou que aguardaria a resposta na próxima sessão da Casa do Amor Cósmico. E, sendo assim, a nave não se materializou e os Irmãos cósmicos não apareceram.

- Que pena... Deve ter sido grande a frustração de vocês! Ainda bem que eu desconhecia o que estava para acontecer.

- É verdade... Apesar de temermos aceitar um compromisso tão sério, ficamos todos frustrados.

- Engraçado... Não consigo me lembrar como terminou esse encontro!

- É que em seguida ao entrares no carro caíste no sono. Não viste mais nada... Inauama nos orientou no caminho de volta até a estrada de asfalto, depois ele nos deixou.

- Então Alessandra desincorporou... E vocês contaram tudo para ela...?!

- É claro... Ela se apavorou com tudo o que relatamos e, principalmente, por ter andado com os pés descalços no meio do mato, sem machucá-los e nem ao menos arranhá-los. E ela achou que Inauama havia nos dado um tempo para pensarmos no assunto para que ela também, conscientemente, pudesse opinar.

- Pode ser... Faz sentido. Mas, quando foi que vocês participaram que não desejavam seguir o novo caminho...?

- Na semana seguinte, no Centro. Na noite de sessão reservada aos médiuns.

- E como Inauama recebeu a negativa de vocês...?

- Ele nos liberou do compromisso, pedindo apenas sigilo sobre tudo o que víramos e ouvíramos aqui na cratera. Falou com a compreensão e o carinho que somente os espíritos mais evoluídos possuem.

- E tu te lembras como foi...?!

- Claro... Suas palavras ficaram gravadas em minha mente, dando-me o respaldo necessário à minha nova vida na Europa. Vou tentar transmitir a mensagem com toda a fidelidade! – e com um olhar distante ela faz uma pausa, memorizando o que guardava em seu coração. Após alguns segundos começa a falar pausadamente:

"Que o ser humano tem pleno livre arbítrio na escolha de seu caminho evolutivo... Nada é imposto pelo Pai... Que eles eram irmãos que já haviam passado pela experiência da vida física-material, que ora nós vivenciamos... E que no plano em que eles se encontravam agora, tinham por missão ajudar a Humanidade em seu desenvolvimento... Oferecendo novas oportunidades aos espíritos que estivessem desejosos de uma evolução maior... Mas... Se nós não nos achávamos ainda preparados para iniciarmos esse novo aprendizado... Eles saberiam aguardar um melhor momento.... Que não nos preocupássemos... Eles continuariam ao nosso lado, vibrando apenas no nosso campo mental... Auxiliando-nos no que pudessem... Que Jesus iluminaria sempre a todos nós!"

Impressionado com tudo que ouvira e se lembrara, Germano deu início a uma introspecção... Fixando o olhar no fundo da cratera, que começava a desaparecer na noite que caía, seu pensamento atormentado pela dor foi se acalmando, e ele foi mergulhando em seu íntimo. Lentamente os olhos foram se fechando enquanto luzes crísticas inundavam a mente. Uma suave letargia dominou o corpo físico.

Carolina, a exemplo do companheiro, também se deixou levar por uma meditação profunda... E, por um demorado período, ambos se abstraíram do plano físico/material, entrando em sintonia com o universo, sob a Lei Divina da Harmonia.

O manto estrelado da noite escura finalmente desceu sobre eles, favorecendo esse momento mágico de comunhão cósmica.

Durante a viagem de volta, enquanto orientava Germano no caminho, Carolina abriu sua alma, relatando como vencera os problemas que tivera que enfrentar no decorrer de sua vida... Porém, ao entrarem na estrada asfaltada, vencida pelo cansaço, ela adormecera.

Mas Germano estava bem desperto... Apesar de nenhum sinal, nada de extraordinário ter acontecido naquele local mágico, sentia-se renovado... Uma serena paz acalmava o coração aflito. E no silêncio da madrugada, pela estrada quase deserta àquela hora, apenas uma frase que escutara em seu íntimo durante a meditação, ressoava com persistência em sua mente: *“Lembre-se do poder da mente!"* E seus pensamentos se atropelavam.

“Mas como esta energia mental poderá reverter o quadro clínico da Estela...? Afinal, eu sou um médico e tenho plena consciência da gravidade do caso e do único recurso capaz de realmente trazê-la de volta a uma vida física normal!”

Todavia a esperança voltou a animá-lo em dado momento: “Mas... Não será a possibilidade de uma cura espiritual ?! Eu também acredito nisso... Faz sentido! Talvez eu possa ajudar a minha amada usando o poder de minha mente!”

E foi assim esperançoso que ele entrou no quarto, pouco depois.

Porém, a visão de Estela profundamente adormecida, meio recostada na cama sobre os travesseiros e com a televisão ligada à sua frente, trouxe de volta a dor cruciante a comprimir seu peito. De tão pujante, era quase física.

“Meus Deus... Como poderei viver sem ela...?! Não posso deixá-la partir... Será que apenas com o poder da minha mente e da minha fé eu poderei mantê-la viva...? Oh Pai, o que devo fazer...???”

Cautelosamente, ele desliga a TV e senta-se na poltrona próxima à cama. Uma inesperada revolta oprime seu coração e explode em sua mente atormentada.

“Meu Deus... Por que a vida me colocou em meio a este terrível dilema...? Já não seria suficiente eu ter conflitos com a medicina espiritual contrapondo-se à medicina humana...?! Sendo um clínico geral, apesar de considerado competente, constantemente sou criticado por minha visão espiritualista da vida!”

Ele observa a respiração irregular da esposa e seu coração oprime-se mais ainda.

“Será então esta uma prova terrível pela qual tenho que passar...? Minhas convicções acerca da continuidade da vida espiritual, sendo colocadas em cheque... Desacreditar tudo o que eu sempre afirmei... Para manter ao meu lado, ainda nesta encarnação, o amor da minha vida ?!”

O desespero aumenta, na medida em que surgem de seu íntimo, tais conceitos... A recordação da meditação defronte a cratera, acelera mais seu ritmo cardíaco. *Lembre-se do poder da mente.* Sente-se um idiota: “Não posso nem de leve pensar que a força mental possa transformar um coração debilitado num órgão perfeito!... Isto é uma utopia! Minha mente atormentada é quem criou a voz interior que ouvi!... Somente um coração saudável, substituindo um sem forças, pode dar continuidade à vida física!”

Tomado de desespero perante a morte iminente de Estela, Germano exclama interiormente: “Por que tu, meu amor, continuas inabalável em tuas convicções...?!” - e firma uma decisão – “Mesmo contrariando as tuas e as minhas convicções, querida, farei de tudo, de tudo mesmo, para que continues ao meu lado! Não posso viver sem ti!”

Queria manter-se acordado... Desejava velar o sono da amada até o amanhecer. Porém, aos poucos o cansaço foi dominando o corpo, vencendo a angústia e ele acabou por adormecer ali mesmo na poltrona.

Duas horas mais tarde Germano acordou com o toque suave da mão de Estela alisando seus cabelos.

- Querido... Acorda... Já estás atrasado para o hospital.

Ainda sonolento, ele olhou para o rosto tão querido... Apesar de abatida pela doença, Estela ainda conservava um pouco da sua antiga beleza. E seu sorriso amoroso despertou-o completamente. Porém, a angústia, rápida como um relâmpago, varou o coração.

- Por que dormiste assim desse jeito, tão mal acomodado...? – ela quer saber preocupada – Não foi boa a viagem...?!

- Tudo bem, querida... Nada de errado aconteceu. Pelo contrário, foi muito interessante! – ele responde se levantando e espreguiçando o corpo dolorido – É que cheguei muito tarde e não quis perturbar teu sono. Dormias tão profundamente...

- Estou curiosa para saber o que houve por lá... Gostaria tanto de ter ido contigo!

- Mas não poderias mesmo. Muito longa e cansativa a viagem... Além dos sessenta quilômetros daqui de Campo Verde até Trilha das Palmeiras, fizemos mais oitenta até a cratera... Sendo que apenas dez foi no asfalto! E isso seria prejudicial para ti, meu amor. – ele a consola, beijando-a com carinho.

- Mas, pelo menos podes me contar alguma coisa enquanto estiveres tomando o café. – ela insiste tomada de curiosidade.

- Sinto muito, querida... Vou ter que tomar o café no hospital mesmo. Estou atrasadíssimo! Os pacientes do INSS me aguardam no ambulatório. – ele constata olhando o relógio ainda em seu pulso – Logo mais conversaremos com calma. Prometo não omitir nenhum detalhe! Mas, se quiseres, podes ir adiantando o assunto com a Carolina, quando esta chegar! Pois eu disse para ela que tu irias convidá-la para almoçar! – e sorrindo, vai apressado tomar um banho – Que bom que tu me acordaste, amor! Senão...

Pouco tempo depois, renovando as recomendações necessárias à Dona Eulália, a enfermeira acompanhante que há mais de dois meses morava com eles, despede-se da esposa com carinhoso beijo.

- Te cuida, meu amor! Voltarei a tempo de almoçar contigo! – disfarçando com um sorriso animador o sofrimento profundo que tortura seu íntimo, vai embora revoltado. A paz adquirida na véspera se esvaíra completamente...

“Que irônica é a vida!... Deixo a quem mais amo para cuidar de outros doentes! Mas isso vai terminar logo... Vou entrar hoje mesmo em contato com o Alfredo!”

Carolina acordou depois das dez horas. Com o coração palpitando em virtude de um incrível e nítido sonho, permaneceu na cama rememorando a noite anterior.

Diante daquela cratera fantástica, momentos esquecidos de sua vida presente, assim como lampejos de vidas passadas já regredidas anteriormente, haviam retornado à sua memória... Agora, novos detalhes desse passado distante, foram revelados através do sonho. Flashes que preencheram as lacunas que impediam uma compreensão mais realista das provações ocorridas em sua existência atual.

Voltou ao tempo do nascimento de sua primeira filha... Uma das recordações que surgiram durante o sono.

Prematura de oito meses, Regina nascera muito fraca, com risco de não sobreviver, exigindo cuidados especiais e permanentes. E, nesta ocasião, acontecera um fato estranho que perturbara muito o início da vida maternal de Carolina.

Estranhamente ela sentia um medo incompreensível do olhar que a pequenina Regina lhe dirigia, por vezes, nas primeiras semanas de vida. Não era um olhar de bebê

recém-nascido... Era um olhar adulto, cheio de temor e cobrança, que passava pelos pequeninos olhos, deixando a jovem mãe absurdamente amedrontada, a ponto de abandonar a filha no berço e se afastar para um canto, até que o coração se acalmasse.

Nessas absurdas ocasiões Carolina se sentia tão perturbada, que nada contava para o marido. Tinha medo que ele achasse que era a temida depressão pós-parto, que estava atingindo-a.

Além disso, durante os dois primeiros anos que se seguiram, por muitas vezes a pequenina Regina acordava aos gritos durante a noite em meio a pesadelos, e não a reconhecia como mãe, repelindo-a apavorada. Era difícil acalmá-la nesses momentos e Carolina se angustiava... Mas o pediatra afirmava que era um fator normal, chamado "terror noturno", que acometia as crianças na primeira infância. Porém, dentro de si, ela desconfiava que tal procedimento deveria ter alguma relação com a parte espiritual. Entretanto, não conseguia atinar o "porquê" dessa situação, o que muito a afligia... E não podendo compartilhar seus temores espirituais com o marido, luterano convicto, nem com o pastor da igreja, apenas rezava o quanto podia.

Porém, com o tempo, tudo foi passando e caindo no esquecimento, até que ela acabara por convencer a si mesma de que tais fatos haviam sido produto da imaginação de sua mente, perturbada pela interrupção do exercício da mediunidade.

"Meu Deus... Que sonho nítido e esclarecedor! Mostrou detalhes importantes que não percebi antes em minhas regressões." – admira-se Carolina – "Agora entendo o motivo daqueles acontecimentos estranhos com a Regina!... Como eu pude ter sido tão cruel com a minha filha naquele passado remoto...?!"

O sonho elucidara uma regressão que ela fizera há anos atrás.

Em uma das vindas ao Brasil, em visita à família em trilha das Palmeiras, ela freqüentara umas sessões espiritualistas na Casa do Amor Cósmico. E regredira espontaneamente no tempo, em algumas encarnações diferentes... Em uma destas, mais de dois mil anos atrás, vivenciara os últimos instantes de um desencarne de seu espírito.

Sua consciência cósmica assumira o corpo de um homem que agonizava, vítima de terrível peste. Entrara em sintonia com ele, com tamanho realismo, que seus sentidos iam participando do sofrimento pelo qual ele estava passando... Agoniada, compreendera então que ela era ele, morrendo naquela cama.

Fenômeno assustador, pois naquele momento, a vida daquele homem foi emergindo de sua memória cósmica, como um filme.

Era um mouro poderoso... Rico e tirano de um povo por ele dominado. Degolava aqueles que dele discordassem por qualquer motivo... Carolina podia ver o medo que dominava a todos ao seu redor. Medo da peste e medo da sobrevivência do tirano... Repentinamente seu olhar caíra sobre uma mulher envolta em negro pano, encolhida num canto do aposento. Somente os olhos eram visíveis e quando Carolina quis aprofundar o olhar, começara a sufocar. Estava sofrendo tanto que saíra do transe... E tudo se apagara.

Agora no sonho surgiram, num relance, os olhos daquela mulher. Tomados de medo e ódio, ao mesmo tempo... E claramente ela reconheceu aquele olhar. O mesmo da pequenina Regina!

"Então a mulher apavorada era a minha filha!!! Por isso ela me repelia com tanto medo e horror!... Nesse nosso reencontro para resgate através do amor, por vezes seu espírito, ainda se adaptando à nova existência, relembrava a crueldade passada... Deve ter sido isso!" – assim analisava Carolina, impressionada com a descoberta elucidativa – "Então esta foi a razão de seu nascimento tão frágil... Que exigiu de mim uma dedicação amorosa e sofrida, temendo por sua vida... Sim... Ao tratá-la com profundo amor e carinho, dedicando tempo integral em cuidados intensivos, eu estava resgatando parte da crueldade que infringira ao seu espírito em tempos passados... Agora compreendo tudo! Oh, Pai... Como esta vida é perfeita!!!"

Muito emocionada Carolina começou a meditar sobre mais um lampejo de outra vida passada, que seu sonho também revelara... Mas foi interrompida pelo tilintar do telefone à cabeceira de sua cama. Ainda com o coração descompassado, atendeu prontamente ao chamado. Era Estela chamando-a para almoçar em sua casa.

Enquanto aguardavam a chegada de Germano para que o almoço fosse servido, as duas amigas, confortavelmente instaladas na sala de estar, conversavam animadas.

- Mas isto que tu estás me contando é incrível, Carolina!... Nunca imaginei que tu tivesses passado por tão estranhas atribulações! – surpreende-se Estela.

- Pois é, querida... A vida é assim, cheia de surpresas!

- Mas quando nasceram teus outros filhos, aconteceram coisas semelhantes...?!

- Não... Quando chegou o Mendell, foi tranqüilo. Apesar do problema do RH, ele nasceu normal e saudável.

- Problema com o RH...?! – admira-se Estela.

- Sim... Naquela época ainda estava em fase inicial o tratamento para crianças nascidas de pais com diferentes fatores sangüíneos. Eu sou RH negativo e o Friederich e isto não havia sido levado em conta nas duas primeiras gestações. Pois antes da Regina, eu já havia tido um aborto espontâneo de dois meses e ela, com o nascimento prematuro. Assim mesmo, sendo minha terceira gestação, Mendell chegou forte e *grandão*.

- Bem... Eu acredito que provas somente vêem em nosso caminho, se estas fizerem parte do nosso aprendizado.

- Sim, hoje eu acredito firmemente nisso... Mas, naquele tempo eu não estava tão segura assim de minha fé. E tudo se complicou em minha mente.

- Como assim...?!

- É que... Apesar de Mendell ter nascido apenas um ano e meio depois da irmã, quando esta ainda necessitava de muitos cuidados, pouco depois eu engravidei novamente, contrariando todas as recomendações médicas.

- Realmente foi uma imprudência!

- Sim. Porém, não existiam ainda os preservativos seguros de hoje em dia, tu bem sabes... Era tudo na base da sorte!

- Tens razão... Mas, presumo que o nascimento do caçula tenha sido normal.

- O do Jordan, sim... Mas não foi nesta gestação a que me referi, que ele foi gerado... – explica Carolina com olhar tristonho - Foi este fato que deu origem ao meu problema espiritual.

- Mas... De que problema estás falando...?! Nunca soube de nenhum problema que tivesse ocorrido contigo! Quando me casei com Germano, tu e o Frederick eram exemplo do casal perfeito, sem problemas emocionais!

- Claro, ninguém sabia... Eu não quis escrever para minha mãe, contando as minhas angústias secretas... As distâncias naquela época pareciam mais longínquas... Comunicação precária... O pai sempre investindo dinheiro, não sobrava muito para viagens e etc... Era tudo mais complicado! Para que deixá-la preocupada com as atribulações de minha consciência...? Nem para o Friederich eu falava.

- Oh, querida... Afinal o que te aconteceu de tão grave assim?! - espanta-se Estela.

- Bem... Estava no segundo mês desta gravidez quando Regina e Mendell adoeceram com sarampo. E eu, durante o tratamento deles, apesar de já ter tido tal doença em minha infância, a contraí novamente. Foi o caos... O início do meu tormento espiritual... Quando me restabeleci, meu ginecologista e o pediatra de meus filhos, preocupadíssimos, me aconselharam a fazer um aborto... Afirmavam que se eu levasse adiante aquela gestação, meu filho nasceria defeituoso e certamente cego... Eles acreditavam, como médicos, ser um absurdo trazer à vida uma criança defeituosa e deficiente. Convenceram meu marido e eles me levaram a um hospital para que eu conhecesse crianças geradas nessa situação. Apavorei-me... Mas, mesmo sentindo em meu íntimo um alerta de que se estivesse em meu caminho um resgate de tal porte, nada o impediria de se realizar, acabei por me deixar convencer e permiti o aborto... Não tive coragem de enfrentar a criação de um filho como aquelas crianças que eu vira no hospital.

- Mas, Carolina... À luz da medicina vocês estavam agindo com coerência.

- À luz da medicina humana, sim!... Porém, apesar de afastada de minha crença, eu continuava sabendo, como tu bem sabes também, que à luz da espiritualidade eu não deveria impedir um resgate... E assim, começou o meu tormento íntimo! O quarto onde eu fiquei no hospital era na maternidade... Ainda por cima, ao lado do berçário... O choro dos bebês cortava meu coração e eu me enchia de remorsos... Chorei amargamente e Friederich me consolou o quanto pode, pensando que eu apenas sofria pela perda do bebê. “Não fiques angustiada, querida... Poderemos ter outros filhos ainda!” ele me dizia ... Frente a esta lógica masculina, eu escondia ainda mais o que se passava em meu íntimo.

- Imagino o quanto não sofrestes!... – Estela analisa penalizada – Tão jovem e passando tudo isso em silêncio!

- O que me valeu foi a minha fé... Rezava constantemente pedindo perdão ao Pai!... Entrementes... O envolvimento com os dois filhos pequenos foi minorando minha angústia. Até que, inesperadamente, eu engravidei meses depois. Novamente contrariando as recomendações médicas. E a antiga aflição retornou à minha mente... Como seria o filho que estava para chegar...?!

- Como deve ter sido difícil, Carolina!

- Foi sim... E muito mais ainda porque era a minha quinta gestação. E como o problema do RH continuava em estudos, sem solução imediata, meu ginecologista recomendou a retirada de minhas trompas, logo após o nascimento do meu filho... Se ocorresse uma outra gestação, o risco de nascer uma criança defeituosa, seria de quase 100%... Decisão difícil para mim com apenas vinte e dois anos e desejosa de uma prole mais numerosa... Mas acabei por concordar e no mês em que completei vinte e três anos, troquei um parto normal por uma cesariana com hora marcada. Assim, foi realizada a cirurgia...

- Vinte e três anos é uma idade realmente prematura para se tomar uma decisão dessas, irreversível!

- Pois é... Foi um dos fatores que causou abalo no meu emocional, atormentando-me por algum tempo... Contudo, acompanhando o pequeno Jordan em seu desenvolvimento perfeito e saudável, acabei por aceitar essa solução como correta, restabelecendo a alegria em minha vida. Calquei para bem fundo de meu ser a tristeza da mutilação que eu mesma permitira, em meu corpo ainda tão jovem.

Porém, o fantasma do aborto me acompanhou por anos a fio... Tudo que me acontecia de difícil ou negativo, eu considerava decorrência da minha covardia, do crime que cometera.

Estela olha para a amiga admirada e condoída por tudo o que ela passara sozinha: - Mas por que tu nunca dividiste essa angústia com o Friederich...? Afinal ele era também parte ativa do problema.

- Ora, Estela, tu sabes como é o início do casamento... A difícil adaptação da vida em comum... As dificuldades normais no provento do sustento de uma família que crescia rapidamente... Os problemas profissionais a enfrentar em uma pátria estranha e assim por diante... Como sobrecarregá-lo com minhas dúvidas...? Mesmo porque ele achou que tudo havia sido resolvido pela ciência, sem nenhuma implicação emocional ou espiritual. Entendes...?!

- Bem... Isso é verdade. E ademais, o tempo se encarrega de sanar as feridas que vão acontecendo, não é mesmo...?

- Claro... Contudo este mesmo tempo não apaga a lembrança de uma dor, tanto emocional quanto espiritual. Ele somente diminui sua intensidade, disfarçando-a sob a capa do esquecimento... O trabalho e o desafio de novas batalhas a vencer, vão acomodando antigas atribulações. Porém, apagar completamente um erro cometido é difícil.

- Mas tu não pareces mais angustiada com toda essa problemática passada. Relembras tudo com tranqüilidade, sem demonstrar remorso algum! Como conseguiste...?!

- Com o auxílio da espiritualidade!... Lembras quando eu estive, em Trilha das Palmeiras, acompanhando os últimos dias de minha mãe ?

- Sim... Permaneceste lá por mais de dois meses. O que aconteceu...?

- Bem... Durante aquele período, longe do Friederich, eu freqüentei assiduamente a Casa do Amor Cósmico. Harmonizei a minha mediunidade e recebi consolo quando mamãe faleceu. Após a missa de sétimo dia, eu retornaria a Inglaterra no dia seguinte. Mas, como nada na vida é por acaso, precisei permanecer mais duas semanas por lá. E, neste período, ocorreu um incidente inesperado, que foi de suma importância para mim. Coincidentemente...

Neste momento Carolina é interrompida pelo telefone. Era Germano, avisando que uma reunião iria atrasá-lo para o almoço. Mas, uma vez que ela estava fazendo companhia para Estela, então ele permaneceria no hospital para resolver um assunto de suma importância. Somente voltaria à tarde para casa. Carolina, prometendo acompanhar a amiga até a sua volta, sai em busca de Dona Eulália para que o almoço fosse servido.

Estela, visivelmente cansada, se levanta dirigindo-se à sala de refeições e o assunto fica inacabado. E, após o almoço, as duas vão fazer uma sesta que acaba por se prolongar até o final da tarde. Quando Germano chegou, elas estavam recém despertando.

- Que sesta prolongada... – este comenta sorrindo – Mas, pelo visto, foi restauradora, pois ambas estão com aparência bem descansada!

- É verdade... Estou me sentindo ótima! – exclama Estela satisfeita – Mas... O que aconteceu no hospital que o impediu de almoçares conosco?

Suspirando, Germano se espicha no sofá com ar cansado: - È que fiquei acompanhando o caso daquele menino... O Carlinhos, filho do dono do Mercadão... Aquele...

- Sei... O que está com leucemia! – interrompe Estela penalizada – Ele piorou, querido ?!

- Sim... Mas existe uma esperança... Parece que um primo distante, que mora em Passo Fundo, prontificou-se a fazer os exames. Caso a sua medula óssea seja compatível, ele fará a doação para o transplante. Mas terá que ser com rapidez, pois o estado de Carlinhos piora a cada dia.

- Tomara... É triste ver um menino de treze anos se acabando dessa maneira!

- Somente o transplante poderá salvá-lo! – afirma Germano, olhando fixamente para a esposa.

- Este é o tipo de transplante que eu considero válido! – esta responde, devolvendo o olhar do marido – É a doação de um ser vivo para outro... Mas, vamos mudar de assunto! – fala determinada a não dar chance a ele de retrucá-la, virando-se para a amiga – Estou mais interessada, Carolina, em saber o final do que me relatavas esta manhã. Pode ser...?

- Mas é claro! – esta responde solícita – O Germano já está por dentro de toda a minha problemática.

- Bem... Sendo assim, eu vou tomar o meu banho! – ele se levanta contrariado, retirando-se da sala – "Meu Deus... A Estela foge sempre de tocar no assunto primordial para as nossas vidas... O que poderei fazer ???... Não acredito no controle da mente nesses casos. Minora o sofrimento mas não resolve! Oh, meu Deus... Que provação!!!"

À noite, Carolina acomodada em sua cama rememorava o dia passado com Estela. Sentia-se insone. Mais de hora já se passara e o sono não vinha.

"Jesus... Que drama eles estão vivendo! Gostaria tanto de poder ajudá-los... Mas como...?! Acho que somente através de minhas orações!"

Condoída com tal situação, ela inicia uma fervorosa prece, pedindo a Jesus que iluminasse a mente de ambos para que eles encontrassem a melhor solução. Harmonia entre seus corpos físicos e espirituais.

Finda a oração, uma paz envolveu-a totalmente, trazendo-lhe a certeza de que eles encontrariam o caminho adequado. E relembrando a conversa que tivera com Estela sobre suas antigas angústias, vivenciou com nitidez aquele tempo passado.

A dor da separação da mãe que tanto amava, tornou mais pungente a saudade que Carolina sentia dos filhos e do marido. Ela se encontrava há dois meses longe de casa. A preocupação com os adolescentes tornou-se mais forte e ela resolveu retornar a Inglaterra no dia seguinte à missa de sétimo dia. Seus três irmãos queriam que ela ainda permanecesse por mais alguns dias, pelo menos para a leitura do testamento que a mãe deixara. Esta, tão logo sentira que a doença fatal que a vitimava estava se acelerando, resolvera deixar tudo acertado para os filhos, antes de sua morte.

"Não quero que eles se prendam em discussões na hora da divisão de meus bens... Antônio ficaria muito triste na sua morada celeste!..." afirmara Ernestina ao

advogado da família. “Faço questão de deixar a parte que herdei de meu marido, bem dividida pelos quatro!”

Quando o marido falecera anos atrás, dois dos três filhos homens se desentenderam na hora da partilha dos bens que lhes cabiam. O pai deixara uma grande fazenda, na qual trabalhara a vida toda com muito afinco e que se encontrava na ocasião arrendada. E mais outras propriedades adquiridas com muita economia, ao longo de sua existência. Nenhum dos filhos quis seguir os passos paternos. Um seguiu a carreira militar, outro se formou em odontologia e ambos tomaram rumos diferentes. O terceiro foi o único que permaneceu próximo à casa paterna, mas não quis ser fazendeiro. Dedicou-se ao comércio.

Carolina não queria ficar mais tempo para tratar da sua herança. Isso poderia ficar para mais tarde... Mesmo porque, preferia resolver tal situação acompanhada pelo marido. Ainda estava muito triste com a morte da mãe e a pressa dos irmãos em receberem seus bens, deixava-a chocada e deprimida. Contudo, o advogado da família aconselhou-a a permanecer por mais uma ou duas semanas até tudo se concluir. Ela acabou por ceder.

Passou então a freqüentar assiduamente a Casa do Amor Cósmico, em busca de força e conforto. Apesar de manter contínuo contato telefônico com o marido, sentia falta de Friederich a seu lado... De seu carinho e da segurança que ele lhe proporcionava e que tanto poderia ajudá-la naquele momento... Porém os filhos e o trabalho não permitiram que ele viajasse naquele momento para o Brasil.

Mas, como na vida nada é por acaso... Uma noite, na sessão espírita, ela teve a agradável surpresa de se encontrar com Alessandra e Eugênio. Os jovens médiuns videntes que ali trabalharam juntamente com ela, no tempo passado da juventude.

Ambos estavam casados e com filhos, morando em outras cidades e afastados, como ela, do trabalho espiritual. Eles tinham chegado recentemente a Trilha das Palmeiras, para uma festa na Faculdade de Direito. A comemoração dos vinte anos de suas formaturas... Foi um reencontro emocionante e muito gratificante! Tantos anos sem se verem!... Assim, resolveram sair cedo do Centro, logo após os passes. Foram para um restaurante próximo relembrar os velhos tempos.

E, de lembrança em lembrança, surgira o desejo de retornarem à cratera onde haviam tido aquela frustrada experiência espiritual... Na verdade, todos três guardavam bem no íntimo de suas almas um certo remorso por não terem aceitado aquele que, certamente, teria sido o mais fantástico ensinamento da vida cósmica... Depois daquela noite, nenhum deles voltara àquele local. Entusiasmados, cheios de expectativa, marcaram então tal retorno para a noite seguinte da festa da faculdade. Iriam apenas eles. Nem marido nem esposa... Somente eles.

Saíram no início da tarde com receio de se perderem pelo caminho. Como previam, custaram a encontrar a cratera. A tarde já caíra quando eles a alcançaram... O sol recém sumira no horizonte e no céu rubro como brasa, a ondulação das coxilhas se delineava em negra silhueta, a perder de vista. E as primeiras estrelas começaram a surgir no céu que ia se tornando violáceo ao anoitecer.

A emoção tomou conta dos três sensitivos... Em silêncio, sentaram-se sobre a relva sentindo a vibração cósmica à sua volta... O manto noturno que cada vez mais se pontilhava de estrelas refulgentes, lentamente ia descendo sobre eles. E a lua cheia surgindo em todo o seu esplendor, foi clareando o campo... O luar prateando a profundeza da cratera dava-lhe um ar misterioso.

A voz de Alessandra, embargada pela emoção, soara como um lamento ecoando na calada da noite: - Foi bem assim que este local fantástico se mostrou para nós àquela noite... Iluminado, como se houvesse luar!

- Quão maravilhoso teria sido se tivéssemos concordado com o que nos ofereciam... Enxergar de perto, materializada, a nossa protetora nave azul!... – comentara Carolina igualmente emocionada.

- Certamente teria sido fantástico! – concordara Eugênio – Mas... Se eu tinha dúvidas se errara ou não ao recusar expandir a minha consciência daquela forma, hoje... Aqui neste momento... Sinto-me em paz com minha decisão. Realmente eu não estava preparado para alçar um vôo tão alto.

- Por que...? Por que tanta certeza agora..? – Carolina se interessara.

- Porque sentindo a energia que vibra neste local, pude avaliar com segurança que o caminho que tomei foi o mais acertado. Eu não teria conseguido seguir em frente com total dedicação a um trabalho espiritual de tamanha responsabilidade.

- Mas tu possuías fé... Muito mais fé que eu! – afirmara Alessandra – Porque a minha mediunidade sendo inconsciente, não permitia que a mente física participasse dos trabalhos. Assim era fácil acreditar em tudo o que acontecia. Mas tu, como médium consciente, poderias ter dúvidas. Portanto a tua fé era mais forte!

- Não nego que a minha fé fosse forte. Aliás, continua sendo... Só que viver a experiência da vida física-material integralmente, casando e tendo filhos, considero também um aprendizado muito importante. Amo a minha mulher e meus dois filhos... E muito aprendi com estes!

- Com os filhos...?! – surpreendera-se Alessandra – O normal é que eles aprendam com os pais!

- Mas comigo foi diferente! Manuela e eu não pudemos gerá-los... Assim, nós os adotamos. E a adoção, quase sempre é problemática, pelo fato de não existirem nos filhos, traços de nossa genética... E no nosso caso, em especial, nem mesmo traços raciais... Andréa descende da raça nórdica. Alta, muito branca, de olhos bem claros. E Rodrigo é de raça negra. Um evidente contraste entre Manuela e eu, tipicamente brasileiros, morenos de estatura mediana. O que ocasiona por vezes, situações desagradáveis...

- Creio que sim... – considerara Carolina - Deve ser bem complicado tanto para vocês como para eles também... Pois os meus, só porque são filhos de mãe brasileira “sub-raça” e pai alemão, tiveram alguns problemas na escola inglesa.

- Pai alemão...?! – e Eugênio se admirara.

- Por mais incrível que pareça, é verdade!... Pois mesmo a 2ª guerra tendo terminado há anos, o horror desta ainda se faz presente na mente de algumas pessoas. Principalmente daquelas que tiveram suas famílias destruídas pela carnificina nazista.

- Com certeza... Que coisa mais absurda a guerra!!! - exclamara Alessandra condoída.

- Imagino o quanto foi difícil para vocês num país estrangeiro... Mas, com os meus filhos foi bem mais complicado... – continuara Eugênio explicando – Eles, apesar de terem certeza do amor paterno, no fundo, sentem falta de uma identidade genética... Não podem ocultar das demais pessoas a origem tão diversa dos pais. Para a maioria dos colegas isso não faz diferença... Entretanto, para alguns, é motivo de discriminação e ás vezes até de chacota... Para vocês terem uma idéia, um dia Rodrigo encontrou um bilhete em sua pasta com os seguintes dizeres: “Se papai não tivesse encontrado o neguinho na rua, até hoje ele estaria pedindo esmolas.”

- Que cretinice!!! Que barbaridade!!! – bradaram em uníssono as ouvintes, cheias de indignação.

- É verdade! Mas, felizmente Manuela e eu temos sabido contornar esta e outras situações semelhantes. E o quanto aprendemos com isso!!!... Acreditamos agora que a genética humana se manifesta somente na matéria, nada influindo no emocional e no mental... Que os sentimentos e as tendências da alma são frutos da genética espiritual... E que o verdadeiro amor está além do emocional humano. Ele se expande sem fronteiras, sem laços carnais... É energia tão forte que transmuta as mais amargas experiências em aprendizados evolutivos!... Aprendemos assim a encaminhar na vida os nossos filhos com segurança e felicidade!... Para nós, a verdadeira família é puramente cósmica!

As duas amigas nada comentaram, assimilando o que acabaram de ouvir. E aos poucos, silenciosamente, os três companheiros foram mergulhando em profunda meditação, ao encontro do Eu Superior...

Tempos depois, à distância, roncos de motores feriram a quietude da noite, trazendo-os de volta ao plano racional. Eram caminhões subindo a estrada... Receosos de que os motoristas estranhassem o carro que eles haviam deixado estacionado e, considerando-o abandonado, saíssem em busca de seu dono, eles retornaram rapidamente às preocupações do tempo presente.

Olhando o relógio, Eugênio exclamara: - Bah!!! Sabem que já são mais de onze horas...?! Nossos parceiros devem estar preocupadíssimos!

- É melhor voltarmos em seguida! – afirmara Carolina – Ainda temos muito chão pela frente!

Felizmente os caminhões continuaram sua marcha, com o barulho dos motores se diluindo ao longe.

- Ufa!... Ainda bem que eles não pararam... Afinal, hoje em dia quando um estranho se aproxima de nós, ainda mais numa estrada assim deserta, não sabemos se ele estará querendo nos ajudar ou nos pilhar! – comentara Alessandra aliviada.

Carolina caíra na risada: - Será que eles não pensaram ao contrário...?! Que talvez fosse uma armadilha para eles e assim se mandaram ligeiro ?!

- Infelizmente estamos atravessando uma época de muita insegurança. O medo torna-se a cada dia mais presente nos sentimentos humanos... E a violência ganha cada vez mais terreno! – falara Eugênio se levantando. Da mochila presa às costas, ele retirara uma potente lanterna, cujo facho se projetava à distância: – Assim é melhor! Apenas com a luz do luar o terreno fica perigoso. Vamos andando!

E a conversa se estendera pelo caminho...

- Tens razão quanto ao que tu falaste, Eugênio. E eu creio que tudo isso seja resultado do homem estar se afastando cada vez mais de sua origem cósmica.

- Concordo contigo! – ele retrucara - Os sociólogos em seus estudos analisam as várias causas que tornam o comportamento humano anti-social e violento... Miséria, governos inoperantes, desonestidade, falta de assistência na área da saúde, da educação, domínio dos mais fortes sobre os mais fracos, etc e etc... Acredito que tudo isso está ocasionando a derrocada de nossa civilização... Mas, creio também, que a negatividade que assola todo o planeta, é conseqüência da incompreensão da vida cósmica... A meu ver, não entender, nem aceitar, que nosso espírito continua eterno, vivenciando múltiplas e diversas existências em uma jornada evolutiva pelo tempo, dificulta a compreensão da vida atual...

A essa altura, Eugênio parara de caminhar e elevara os braços como se abraçasse o infinito, continuando com voz emocionada: - Não compreender que fazemos

parte de todo este maravilhoso universo com suas incontáveis moradas... Que somos partículas de uma Energia Criadora que mantém o equilíbrio dessa infinidade de astros e sistemas planetários... E qualquer que seja o nome que se dê a Ela... Deus, Jeová, Alá, Tupã, enfim, é o de menos... O importante é entendermos que existe um Equilíbrio Cósmico... Uma Força que gera a Vida... Vibrando eternamente. E que, apesar de sermos ínfimos perante o Cosmos, somos centelhas expandidas do Nosso Criador... Portanto, de suma importância para Ele... Somos parte Dele! Integrantes deste Cosmos imenso, viajando ao encontro da nossa perfeição!!! – e aspirando profundamente o ar da noite ele retomara a caminhada, seguido pelas companheiras.

- Esta também é a minha crença... O meu pensamento!

- Hum... - suspirara Alessandra um tanto angustiada – Vocês sabem que essa explicação me deixa aflita ?! Deixa-me com a sensação de ficarmos vagando perdidos pelo espaço!

- Muito pelo contrário, amiga! – responde Carolina, entrando no carro – É a confirmação de que fazemos parte de uma única Vida, eternamente ligados pela energia do amor. O que nos espera, além dessa nossa trajetória pelo plano material, ainda não temos capacidade de entender nem imaginar... Afinal, somos viajantes primários. Uma compreensão de maior alcance, somente alcançaremos com a nossa evolução.

Alessandra, com expressão de tristeza se acomodara no banco dianteiro e Eugênio dera inicio à viagem de volta. Após um curto período de silêncio, ela começara a expor a mágoa traduzida em sua voz: - Estou muito confusa... Não sei se esse retorno aqui foi benéfico para mim...

- Mas, por quê, minha amiga...?! – preocupara-se Eugênio.

- Porque ouvindo vocês dois, pude comprovar o quanto eu estacionei no aprendizado da vida... Eu bloqueei a minha mediunidade e me desinteressei da minha origem espiritual. Tenho vivido exclusivamente a vida física/material... Na minha carreira de advocacia, somente me interessei pelo seu aspecto financeiro... Reconheço que minha vida está correndo egoisticamente...

- Acho que tu estás sendo muito severa contigo, exagerando demais!... – interrompera Carolina, penalizada com a angústia que a voz da amiga transmitia.

- Em absoluto!... Eu preciso neste momento colocar tudo o que estou sentindo para fora... Tudo o que a voz da minha consciência cósmica tem procurado me alertar... Mas que eu mantenho abafada em meu íntimo, procurando ocultá-la de mim mesma... Sabem... É a primeira vez que eu trago meus sentimentos à tona... Dá para vocês me entenderem...? Talvez eu não tenha coragem de expô-los assim numa outra ocasião.

- Mas é claro, querida!... Se te faz bem, abra teu coração totalmente! – respondera a amiga inclinando o corpo para frente e enlaçando os ombros de Alessandra, numa tentativa de abraçá-la à guisa de consolo – Não vês como o Eugênio nos demonstrou que o amor é energia tão forte que transmuta as mais amargas experiências em aprendizados evolutivos...?

Segurando uma das mãos de Carolina, num gesto de agradecimento, ela demonstrara um tom de voz mais tranqüilo: - Obrigada... Tenho a impressão de que esta catarse vai me fazer bem!... Continuando... A minha vida conjugal é de pura fachada. Há muito tempo que Rogério e eu deveríamos ter nos separado... Ele é ótima pessoa, aliás, um excelente amigo, porém, somos como água e azeite. Muito diferentes na maneira de pensar e existir. Interesses nos unem... Na multinacional que Rogério dirige, somente mantêm no cargo homens casados. Solteiros ou divorciados não permanecem no mesmo. Eis a primeira

amarra a nos unir. Para nós ambos a estabilidade financeira sempre foi primordial e ele recebe um excelente salário, fora as inúmeras vantagens que o cargo lhe propicia... Difíceis de abandonar... Com o tempo, aprendi a fechar os olhos e fazer ouvidos moucos às suas esporádicas aventuras amorosas. E confesso, tive várias oportunidades de retribuir na mesma moeda. A tentação foi grande!... O que me segurou foi a dedicação aos meus dois filhos... Tudo ia sendo levado razoavelmente bem. Filhos, meu trabalho num grande escritório de advocacia. Viagens, vida social intensa... Até que há dois anos meu mundo sem bases sólidas começou a ruir. Minha vida atual tem sido um tormento! Meu filho mais velho, hoje com dezoito anos, tomou o caminho das drogas... E tem sido um verdadeiro calvário, vocês podem imaginar! Internações e internações em busca de uma clínica miraculosa.

- E tu não recorreste ao auxílio espiritual além do tratamento físico...? – sugerira Eugênio – Ainda deves lembrar o que aprendemos na Casa do Amor Cósmico. Que a cura física somente se completa quando o espírito também é tratado. Pois as doenças, os vícios e tudo o mais que nos aflige, tem início nas desarmonias de nosso espírito.

- Infelizmente, como já falei, eu me afastei completamente de minha origem cósmica. Compreendo que foi um grave erro.

- Sim... Poderias ter te afastado do trabalho espiritual, assim como Eugênio e eu fizemos... – opinara Carolina – Mas nunca deverias ter abandonado a tua fé e, muito menos, deixado de vivenciar no cotidiano, os ensinamentos que recebemos.

- Reconheço que tens razão... E vou confessar a vocês outra coisa... Eu vim até este local por pura curiosidade... No desejo de recordar minha adolescência e a convivência com vocês... Porém... Durante a meditação frente à cratera, algo dentro de mim começou a mudar... E, de repente, sem que eu nem ao menos tentasse bloquear, brotou dentro de mim a vontade irreprimível de fazer esta catarse profunda. Fez-me bem... Estou começando a me sentir em paz...

- Pois medita sobre isso, cara amiga... – falara Eugênio comovido – Se tu quiseres posso levá-la a um trabalho maravilhoso de recuperação dos viciados em drogas... Além de psiquiatras e médicos clínicos competentes, é levado em conta o lado espiritual. Independente de credo. É ecumênico...

- Pois eu vou aceitar! - respondera Alessandra com a voz embargada pela emoção - Tenho a sensação de que uma porta está se abrindo para mim. Quando poderás me levar...?

- Tão logo tenha retornado à minha cidade, vou agendar um fim de semana. Este local fica em uma fazenda não muito distante da tua cidade. Entrarei em contato contigo em seguida!

- Isso é ótimo!... Oh, meu Deus! Pensando bem, acho que não foi por acaso que nos reencontramos! – ela respondera cheia de esperança.

- Concordo com isso – falara Carolina – Eu também tive uma aproximação maravilhosa com o meu Mestre... Ouvi palavras em minha mente que dissolveram um fantasma que eu carrego... Ou melhor... Carreguei durante anos a fio.

- Fantasma...?! – surpreenderam-se os amigos – Que fantasma...?

- O fantasma de um aborto que eu fiz no início de minha vida de casada - e Carolina, aliviada, passa a abrir também seu coração...

“Será que Alessandra conseguiu libertar o filho das drogas...?! Nunca mais tive notícias dela, nem do Eugênio... Mas também, com a grande distância entre nós... Mais o trabalho com os filhos e o trabalho de tradutora que eu realizava para ajudar na economia familiar... Acabei por perder o contato!... Porém, já que estou aqui no Brasil, bem que poderia procurá-los!...”

Tais recordações trouxeram mais forte a saudade de Friederich... Saudade dos tempos de juventude e maturidade, passados ao seu lado... Agora, na terceira idade, tais lembranças amenizavam um pouco a tristeza da separação, mas não impediam a dor que esta causava... Já haviam se passado mais de dois anos desde que ele partira vitimado num acidente de automóvel.

“Oh, meu querido... Por onde andarás...? Como eu gostaria de ter novamente minha sensibilidade mediúnica bem desperta para poder captar a tua presença... Poder sentir-te junto a mim... E quanto tempo eu terei que esperar para nos encontrarmos novamente...? Mesmo o amor dos nossos filhos e netos não preenchem a lacuna deixada por tua ausência em meu coração, em minha mente, no mais profundo do meu ser!”

Assim ela pensava, como se conversasse com o marido, aguardando o sono que demorava a chegar... Lágrimas começaram a brotar de seus olhos. Mas, repentinamente uma onde de calor a envolveu fazendo-a cair em sono profundo. E um sonho alegre trouxe o bálsamo para a saudade sofrida... Em um campo iluminado pelo sol, sentada sob frondosa árvore florida, ela passou o resto da noite conversando feliz, abraçada a seu grande amor. Seu corpo espiritual saíra em visita a Friederich.

A preguiçosa manhã de domingo ia despertando clara sob a luz do sol nascente... Germano acordara ainda no alvorecer. Permanecera deitado por um longo tempo, olhando amorosamente para Estela, com a mente revolta num turbilhão de pensamentos a oprimir seu coração. Resolveu se levantar e sair para o jardim. Aspirar o ar fresco da manhã... Amenizar a angústia que sentia... “Preciso fortalecer a minha fé para agüentar esta terrível provação!...”

Recostou-se na rede da varanda e ficou apreciando a magia do amanhecer... A fragrância do ar... A beleza da natureza nas plantas viçosas ainda orvalhadas, no gorjeio dos pássaros, no azul límpido do céu... Aspirou o prana revigorante sentiu-se aquecido pelos primeiros raios solares... O despontar de um novo dia tão belo, aos poucos foi lhe trazendo a esperança de superar a grande prova que estava martirizando-o.

Uma fervorosa prece brotou de seu coração: “Jesus... Não é possível que a força do meu amor por Estela não a mantenha saudável ao meu lado!... Deve haver uma solução que não entre em conflito com a nossa maneira de sentir a vida!!! Jesus... Ilumina minha mente!”

E rezando assim, as palavras que ouvira em seu íntimo, defronte a cratera, surgiram com força. *“Lembre-se do poder da mente”*. Porém, foi como se um raio penetrasse em seu íntimo e um calafrio perpassou em seu corpo.

“Meus Deus! O que foi isso...?! Será um mau presságio...?” – e querendo acalmar seu coração agora palpitante, pensou ligeiro – “Não... Não deve ser nada com a Estela! Deve ser algo estranho volitando pelo ar...”

Neste momento ele ouviu o pedalar de uma bicicleta se aproximando e em seguida o barulho dos jornais diários sendo colocados na caixa do correio. O local e o da capital.

Preguiçosamente levantou-se da rede saindo em direção ao portão do alto muro que circundava a casa e recolheu a ambos. “Bem... Vamos às notícias!” Voltando para dentro de casa, foi verificar se a esposa ainda dormia. Encontrando-a mergulhada em seu sono, dirigiu-se para a sala íntima localizada ao lado do quarto e iniciou a leitura sobre as ocorrências no estado.

Uma notícia na terceira página tirou-lhe a paz recém adquirida. “Então esta deve ser a causa do calafrio que senti!”

O jornal noticiava, sem muito alarde, que falecera um jovem de 22 anos, filho de um granjeiro nas cercanias da cidade de Passo Fundo. Ele consertava o telhado do galpão onde estava guardada a colheitadeira... Infelizmente, num movimento brusco para chamar um lavrador que se encontrava próximo dali, ele perdera o equilíbrio e caíra batendo violentamente a cabeça contra as lâminas de ferro da enorme máquina. Fora uma queda fatal, uma vez que seu cérebro havia sido totalmente atingido. “*Porém a família, superando a dor da trágica perda do ente querido*... - assim escrevera o repórter – *em uma demonstração de verdadeira caridade cristã, doara para transplante todos os órgãos do jovem e saudável rapaz!”*

Germano pensa na fila de doentes à espera de um transplante para salvar-lhes a vida. E imagina a alegria destes, cheios de esperança, com a veiculação de uma notícia dessas... Órgãos saudáveis, disponíveis às cirurgias necessárias ao prolongamento da vida combalida pela doença.

Sente o coração acelerar e uma forte compressão em sua cabeça, denunciando que a pressão sanguínea voltara a subir. Largando o jornal sobre a poltrona, Germano vai em busca do seu remédio habitual.

“Meu Deus!... Como médico eu deveria estar satisfeito pela possibilidade de novos transplantes a salvarem pacientes em estágio terminal... Contudo, a minha consciência cósmica se recusa a aceitar tal solução... O drama que estou vivendo, em luta comigo mesmo, está abalando o meu equilíbrio emocional... Estela querida, qual decisão devemos tomar ???!”

Entretanto, apesar da tristeza que pairava sobre a família, o domingo foi transcorrendo feliz. A filha e o genro, que moravam em Cruz Alta, haviam chegado cedo, trazendo movimento à casa com as peraltices do filho de dezoito meses. E o filho mais novo, médico recém formado, residente de uma clínica cardiológica de Passo Fundo. Este chegara acompanhado de recente namorada, sua nova paixão, para a aprovação dos pais.

Em voz baixa, disfarçando o riso, Estela comenta com Carolina: - Esta é a ultima paixão do Rodrigo. Mal iniciou a residência, já arrumou por lá uma namorada! Durante todo o curso da faculdade, a cada semestre, Rodrigo nos apresentava a “mulher da sua vida”.

- Não diga...? Então ele é um Don Juan! Quem diria... Não puxou pelo pai!

- É verdade! Germano não foi namorador dessa maneira... Mas, a minha esperança em relação a este filho tão inconstante, é que um dia ele se apaixone de verdade e siga o exemplo do pai. Marido fiel e dedicado.

- Aposto que as duas estão falando de mim! – fala o rapaz se aproximando, fingindo seriedade e trazendo a namorada pela mão – E pela expressão de seus rostos, estão *fofocando*! Estou certo, *dona* Estela...?

- Mais ou menos... – responde sorrindo a mãe – O que eu poderia falar do melhor formando da faculdade ?!

- Ora, mãe... Deixa de ser coruja!... Só porque meu conceito foi alto, tu me elevaste à condição de gênio! – e dirigindo-se à namorada, comenta rindo - Mãe é sempre mãe! Não tem jeito!!!

Entretanto, em seguida, Rodrigo toma um ar preocupado, falando sério: - Mãe... Antes de retornar a Passo Fundo, quero ter uma conversa em particular contigo e com o pai.

Estela mostra-se um tanto zangada: - Se for sobre aquele assunto novamente, nada feito! Não voltarei atrás em minha decisão! Já falamos muito sobre isso!

- Não... Dessa vez é diferente. Quero apenas relatar uma experiência que tive no Hospital das Clínicas. Muito significativa para mim!

- Sendo assim, querido, tudo bem... Tudo o que acontece contigo é sempre importante para nós! – ela concorda, porém um pouco desconfiada – Agora vamos almoçar! Almerinda já está levando a comida para a mesa.

- Hum... O cheiro está convidativo. Então vamos lá! – e com carinho ele ajuda a mãe a se levantar.

Somente pouco antes do entardecer Rodrigo conseguiu se reunir sozinho com os pais e a irmã. Os amigos que participaram do almoço já haviam se retirado. Sandra, a namorada, ficara jogando canastra com Carolina, enquanto Hélio, o cunhado, tentava adormecer o filho que se encontrava muito agitado com toda a movimentação do dia.

Acomodando-se em uma das poltronas defronte ao sofá onde seus pais se instalaram, o jovem médico começou a falar - Bem... Não sei se vocês tomaram conhecimento de uma notícia que saiu hoje no jornal de Porto Alegre. A morte de um rapaz de 22 anos, ontem pela manhã, em Passo Fundo... Não sei se o diário daqui noticiou sobre este caso. Vocês leram...? – pergunta Rodrigo retirando do bolso da jaqueta, uma página de jornal dobrada – Caso não tenham lido, aqui está a notícia.

- Não será preciso, filho... Eu li esta manhã – fala Germano, já pressentindo que a conversa seria difícil.

- Mas do que se trata afinal...? Tu não me mostraste nada, querido! – espanta-se Estela, dirigindo-se ao marido – Por quê ?!

- Não quis que tu tomasses conhecimento deste caso, logo pela manhã, querida. Havia deixado para comentar contigo à noite, quando estivéssemos a sós!

- Mas então o que é...? Estou curiosa... Tu disseste, filho, que tinha sido uma experiência importante para ti! O que este acidente tem a ver contigo?!

- É que fui eu, mãe, quem recebeu esse rapaz no Pronto Socorro. Ele já chegou sem vida... Falecera durante o trajeto da fazenda até o hospital... Porém, seus pais, mesmo em meio ao desespero que sentiam, deram a todos nós, ali presentes naquela hora, uma grande lição de humanidade! E isto foi o que me tocou imensamente... Escuta só o que eu vou ler.

Estela ouve a notícia com atenção, mas com os olhos fitando o infinito... Ao término da leitura, ela volta seu olhar para o marido e uma profunda tristeza se estampa em seu rosto. E apenas comenta: - Belo gesto de desprendimento... Mas, aonde tu queres chegar, filho...?!

Rodrigo, ansioso, expõe seu pensamento: - É o seguinte, mãe... Quero que tu analises este fato comigo!... Os pais deste rapaz são muito religiosos... Apesar de não serem ilustrados, aceitaram sua morte como um desígnio de Deus. *“Foi uma fatalidade!* - eles disseram - *Com certeza era a sua hora de partir e seu espírito precisava retornar aos céus”*. Mas... O que não impediu que sofressem intensamente a perda do filho tão amado.

Porém, mesmo assim, em meio a tamanho sofrimento, eles compreenderam que o corpo físico do jovem e saudável rapaz poderia salvar a vida de outras pessoas que se consumiam aos poucos... Por isso doaram os órgãos necessários para que estes pudessem continuar sua caminhada. Não é maravilhoso isso...?!

Germano observa calado a reação da esposa. Esta, após refletir um pouco, não demora a responder.

- Do ponto de vista espiritual, concordo contigo. É maravilhoso compreender a continuidade da vida e aceitar tão dura prova, sem revolta.

- Mas, então, mãe... Por que não aceitar um transplante, se ele é a única solução para a tua cura ?! – apressa-se Rodrigo a falar, dirigindo-se também ao pai – Eu não consigo entender vocês dois! Não posso aceitar que um médico competente e estudioso como tu és, acate a decisão da mãe e seja contra o transplante!

- Um momento, Rodrigo!... Procura entender a minha situação! Não é que eu seja contra o transplante. Seria uma ignorância da minha parte, contrariando toda a minha admiração pela evolução da ciência médica. Seria renegar os meus conhecimentos médicos...

- Ora pai... – interrompe o filho irritado - Continuo não entendendo... Afinal, qual é o teu posicionamento à respeito?! Contra ou a favor...?

- Sou favorável a toda e qualquer evolução da ciência, meu filho – responde Germano com paciência - Pois a inteligência humana está se expandindo com incrível rapidez, nesses últimos séculos! Porém, colocar em prática no ser humano, indiscriminadamente, tudo o que está sendo descoberto, não é aconselhável... É preciso muita cautela porque, infelizmente, a humanidade ainda não está preparada espiritualmente para manipular tais descobertas científicas de um modo evolutivo...

- Perdoa, pai... Falaste muito, mas não respondeste à minha pergunta. Se a descoberta da possibilidade de se substituir um órgão deteriorado por outro igual, perfeitamente saudável, e assim salvarmos uma vida humana... Onde está a restrição...? Não é melhor prolongar uma existência, tornando-a ativa novamente, do que deixá-la se extinguir...? Por que não aproveitar órgãos perfeitos, retirados de um corpo sem vida, a caminho da decomposição ao ser enterrado sob a terra...?

- Evidente que sob a ótica da ciência é fantástico!... Não existe nenhuma restrição! Todavia... Quais poderão ser as conseqüências de tal prática, se estas forem realizadas por alguns cientistas cujos espíritos ainda estejam atrasados...?!

- É um risco que se corre!... Mas não se pode embargar o progresso científico por causa da ignorância de alguns!

- Porém, filho, infelizmente estes alguns não são tão poucos assim! Vou dar-te um exemplo... Talvez assim tu possas compreender melhor o meu raciocínio. Veja bem... A energia atômica! Esta foi uma descoberta fantástica para auxiliar a humanidade em diversos setores. Mas, acabou por ser usada para a destruição, em uma escala bem maior... Entendes o que eu quero dizer...?!

- Eu entendo perfeitamente o que teu pai está falando, Rodrigo!... - Estela interrompe, tentando terminar com uma conversa que lhe era desagradável – Ele tem razão quando...

Mas o filho reage em seguida, impedindo-a de continuar: - Mãe... Este assunto é entre médicos. Por favor, não nos interrompa!

- Rodrigo! – exclama a irmã que até então nada opinara – Isso é jeito de falar com a mãe...? Ela, principalmente ela, tem o direito de opinar sobre tudo isso!

Arrependido do tom irritadiço com que falara, Rodrigo se desculpa: - Tens razão, Marina... Me perdoa, mãe! É que no momento estou tratando deste assunto com o pai, de médico para médico! Afinal, estou me especializando em cardiologia e não posso ir contra o que estou aprendendo! – e levantando-se vai beijá-la, falando amorosamente – Mãezinha, na verdade todos nós aqui estamos exaltados porque não queremos te perder! Eu sei que o pai, mais do que ninguém está desesperado com a tua situação... Todos nós estamos sofrendo muito com isso! – e a custo contém as lágrimas que já brilhavam em seus olhos.

Germano dirige para Estela um olhar profundamente triste, que traduzia todo o seu amor e angústia. Apertando com força mão da esposa, fala com a voz embargada: - Outro não é o meu desejo, senão o de tê-la ao meu lado, querida... Livre deste sofrimento que vem nos consumindo! – e voltando-se para o filho, exclama - Este é o meu drama, Rodrigo!

- Mas então, pai... Vamos colocar a mãe na fila dos transplantes! Não devemos demorar mais com esta indecisão!

- Eu não quero entrar nesta fila, meu filho!!! Nunca estive em dúvida, nem em conflito, quanto a isso!!!

- Mãe!!!... Eu não te entendo! Que amor é esse que tu dizes sentir por nós...? Não te importas com a nossa dor, por te perder...?! Isto é egoísmo! Manter uma opinião tão absurda à custa de nosso sofrimento!

- Alto lá, Rodrigo! – intervém Germano em seguida – Não te refiras desse modo quanto às convicções de tua mãe! Vou explicar melhor o que se passa conosco.

Levantando-se de sua poltrona, Marina vai sentar-se junto à mãe, enlaçando-a pelos ombros: - Explica mesmo, pai! Para que nós possamos entender a luta interior que vocês dois estão travando! E encontrarmos de imediato uma solução satisfatória para todos nós!

- É isso aí, Marina! – concorda o irmão – O tempo está passando e é preciso chegar à decisão mais acertada!

Germano levanta do sofá, se posicionando de maneira a ficar frente a todos: - Bem... Para que vocês me entendam, tenho que voltar no tempo... – faz uma pausa, como se buscasse algo já perdido no passado - Eu era jovem como tu, Rodrigo... E igualmente empolgado com os novos conhecimentos e, principalmente, com o avanço da medicina, que já se mostrava tão diferente da exercida pelas gerações passadas... Quando surgiram os primeiros transplantes, resultado de dedicados estudos científicos, eu mais ainda me empolguei com a perspectiva da cura de pacientes em estágio final... Contudo, com o passar do tempo, observando a reação das pessoas envolvidas nesse processo, comecei a me questionar... Muitos pacientes não sobreviviam... E as experiências continuavam... Por que a necessidade de vidas saudáveis se extinguirem rapidamente, para que vidas, já a caminho de seu término, se recuperassem...? Espiritualmente eu já me firmara na crença da reencarnação, da continuidade da vida... Da necessidade de resgatarmos erros passados, superando provas, por vezes as mais difíceis... Compreendendo o quanto nós, seres humanos, estávamos, como ainda estamos, atrasados na escala evolutiva da vida eterna... Seres primários, em busca do conhecimento de sua origem... E assim, baseado em minha fé, comecei a duvidar da validade de certos avanços científicos na área médica...

- Pai!... – interrompe Rodrigo, estupefato com o que ouvia - Não venha nos dizer que as convicções religiosas devem interromper o avanço científico! Isto é um absurdo! É voltar à Idade Média!

- Filho... Não interrompa teu pai! – adverte Estela – Deixa que ele exponha seu pensamento. Somente depois que ele terminar, poderás refutar o que bem entenderes.

Rodrigo se cala encabulado com a advertência da mãe. Com paciente humildade Germano continua.

- Como já disse, somos seres primários... E, infelizmente, estamos desenvolvendo com maior rapidez nossa inteligência física do que a nossa consciência cósmica. Usando de um ditado popular... *Estamos colocando a carroça adiante dos bois*... Somos como crianças lidando com fogos de artifício... Tomando como exemplo novamente a energia nuclear, podemos verificar o quanto de destruição esta vem causando ao planeta, em detrimento de seu uso para facilitar a vida humana. Quanta vida vem ceifando e destruindo o meio ambiente... O que certamente levará o planeta ao caos nos próximos séculos, senão nos anos vindouros...

- Neste ponto concordo contigo, pai... Mas o avanço da ciência médica é diferente! – torna a interromper Rodrigo – Estamos falando de salvar vidas!

- Salvar vidas...?! Para que estas sejam salvas, primeiro temos que preservá-las antes que se contaminem... - e Germano seguro de suas convicções, continua pacientemente: - Se observares bem, meu filho... Enquanto cientistas se dedicam à cura das doenças, vão descobrindo, cada vez mais, meios antinaturais de debelá-las... Esquecidos de que as doenças são o resultado do descaso à própria condição da vida humana...

- Pai... – interrompe novamente o filho, elevando a voz num tom irônico – Então a medicina não deve prosseguir avançando... Ao invés de aumentar, que seja diminuída a media de vida do ser humano! Vamos deixar que se proliferem cada vez mais as doenças!

Germano, apesar de magoado com a irritação do filho, continua a expor com paciência o seu pensamento, sentando-se novamente ao lado da esposa: – Em absoluto!... O que tua mãe e eu acreditamos, é que se a humanidade preservasse primeiro a sua origem cósmica, progredindo em harmonia com a vida espiritual, muitos dos nossos males não existiriam...

- Ora, pai... Vamos falar dentro da realidade da vida! – irrita-se o filho.

- Pois o teu pai está certo, Rodrigo! Faça o favor de não interrompê-lo mais. Ouça calado o que ele tem a dizer! – intervém Estela, aborrecida com a atitude do filho.

- Pois é exatamente dentro da realidade da vida que eu estou falando com vocês! – continua Germano – Da vida cósmica, da qual somos parte!... Se todos os recursos gastos com os armamentos de destruição, fomentando as guerras, exterminando vidas e poluindo o meio ambiente... Com estudos criando meios artificiais para prolongamento da vida humana... Com perigosas experiências para modificações na genética... Enfim, nas mais diversas formas de agressão à natureza humana, com práticas que consomem altíssimos recursos e que nos distanciam cada vez mais da nossa origem cósmica... Recursos estes, que se fossem canalizados para a preservação da vida, evitariam o surgimento das doenças... Elevariam o padrão de vida da civilização humana, eliminando a fome, a miséria e a ignorância que ocasionam o desequilíbrio entre os nossos corpos físicos, mentais e espirituais... E exterminam precocemente a vida.

- Pai... – interrompe dessa vez a filha – Tudo o que estás dizendo faz sentido, porém... Não temos como modificar o que está acontecendo.

- A curto prazo, não! Mas, se o ser humano, individualmente, mudar a maneira egoísta de pensar... E agir conforme as leis cósmicas, irá colaborar a longo prazo, para mudar o rumo dos acontecimentos, com a ciência progredindo em uníssono com a evolução espiritual!

- Mas, até isto acontecer, pai, já não estaremos mais aqui... Portanto entendo que, sendo assim, devemos usufruir as atuais descobertas científicas... Particularmente no nosso caso!... – abraçando Estela, ela fala com a voz entrecortada pela emoção - Eu sou favorável a que mamãe realize... o mais rapidamente possível o transplante que irá... permitir que ela continue saudável ao nosso lado... por muito mais tempo.... – e sem condições de continuar, não consegue impedir que as lágrimas escorram de seus olhos.

- Apoiado, Marina! – exclama exaltado o irmão – Falaste pouco, mas falaste muito bem! O que deve importar a nós, é a saúde da mãe e a sua permanência ao nosso lado!

- É evidente, meus filhos, que também é o que eu mais desejo! Caminhar com ela até a nossa velhice!- e a custo ele segura a angústia que explode em seu íntimo - Perdê-la será o meu maior tormento!!!

- Mas então, pai... O que tu estás esperando...?!!!

Estela olhando para o marido faz sinal para que este não responda e em seguida dirige-se aos filhos, num tom de voz que traduz toda a sua determinação: - Quem fala agora sou eu! Por favor... Procurem me entender, meus filhos... Por maior que seja o meu amor por vocês e pela vida, eu não quero um transplante!

- Mas por quê, mãe...?! Por quê???!!! – os filhos se revoltam.

- Porque eu sempre compactuei da mesma opinião do pai de vocês... E de acordo com minhas convicções, nunca fui favorável ao transplante... Se por um lado é um recurso concebido, por seres humanos mais evoluídos, para salvar vidas humanas... Por outro lado, acho que seres humanos atrasados espiritualmente podem se aproveitar dessa situação, para cometerem sérios delitos... Tais como comércio inescrupuloso de órgãos!... Muito já se comenta sobre isso...Portanto, melhor seria deixar correr o ritmo natural da vida!

- Mãe... Estou abismado contigo! – exclama Rodrigo – Recuso-me a ouvir conceito tão absurdo de tua parte! Dar ouvidos a comentários infundados, a ponto de achares que é melhor interromper a evolução da ciência... É demais!

- Porém, meu filho... É assim que eu penso! E, se em relação aos outros eu sempre considerei assim... Comigo deve ser diferente...?! Por quê...?! Eu é que pergunto a vocês! Por que devemos eu e o pai agirmos de modo oposto ao que sempre pensamos, quando o problema é conosco...?! A vida, meus filhos, é passageira na Terra, mas é eterna no Cosmos!

- Não posso concordar contigo, mãe... Porque eu não consigo assimilar isso!!! – responde Rodrigo - O que eu tenho certeza, é que não posso admitir tamanho absurdo! Ver-te definhando a cada dia e não usar de um recurso fantástico, lícito, perfeitamente admissível! Resultado da dedicação de cientistas, por anos a fio, na tentativa de salvar vidas como a tua!

- Mãe... Por favor... Concorda conosco! Não queremos que tu partas tão cedo!!! – Ainda não completastes cinqüenta anos! - pede Marina aflita – Vais privar teu neto e os outros que poderão vir ainda, de curtirem a vida ao lado da avó...?!

Germano observando o desespero dos filhos e imaginando quão terrível será para ele perder o grande amor da sua vida, sente-se abalado em suas convicções: - Estela querida... Não devemos ser tão radicais... Vamos pensar com calma...

Rodrigo o interrompe exultante: - Até que enfim, pai, despertaste a tua consciência médica!!!

- É, pai... – concorda Marina – Não se pode aplicar em todas as situações da vida as convicções religiosas! Isso já é fanatismo!

- Não chame teu pai de fanático! – repreende Estela – Ele está muito longe disso! Apenas ele tem a consciência cósmica mais expandida... Assim como eu, ele enxerga a vida na sua plenitude eterna!

Germano comovido, somente consegue retrucar, deixando vir à tona toda a sua angústia: - Meu amor, a verdade é que eu não posso te perder!!! Não quero te deixar partir!!!

- Meus queridos... – Estela se dirige aos três, com voz tomada de emoção – Sinto-me feliz com este amor tão grande que vocês têm por mim... Eu adoro vocês!... Mas vamos deixar o término desta conversa para outro dia... Sinto-me esgotada... Preciso descansar!

Porém, inconformados, os filhos antes de saírem, participam ao pai que irão se comunicar com o tio Estevão, contando tudo o que está acontecendo com a mãe.

- Por favor, não façam isso! – pede Germano aflito – A mãe não quer que ninguém o avise! Não quer interrompê-lo no meio da importante pesquisa que ele está fazendo!...

- Não há nada mais importante do que a sobrevivência da mãe!!!

- Eu concordo com o Rodrigo! – exclama a irmã indignada – Se a Vó e o Vô ainda estivessem vivos, isso não estaria acontecendo!!!

- Ouçam, meus filhos... Por favor, não tomem nenhuma atitude que contrarie a mãe de vocês. Isso só poderá agravar o estado dela! Vocês têm que entender que o irmão dela está na Antártica... Em uma missão de muita responsabilidade... Não é aqui ao lado, onde ele possa vir e ir de repente!

À custo os filhos se acalmam, acabando por acatar o pedido do pai. Já entrando em seus carros para a viagem de volta, prometem não tomar nenhuma atitude sem falar antes com ele.

Germano permanece no portão do jardim, olhando os dois carros sumirem de sua vista. Com ar abatido, ele vai para dentro de casa.

“Meu Deus!... Sinceramente eu não sei o que fazer!”

Já descia a noite quando Rodrigo e Sandra tomaram a estrada para Passo Fundo. Ele ia dirigindo calado, absorto em seus pensamentos, até que ela resolveu quebrar o gelo que se formara entre os dois. Contudo, sem tocar no problema que o angustiava.

- Para mim, a paisagem por esta estrada é a mais bela... Posso passar centenas de vezes por aqui, que não canso de admirá-la...

Retirado assim de seu devaneio, ele concorda apenas por cortesia.

Sem desanimar, Sandra insiste em desfazer o mutismo em que ele se afogara: - Sabe, Rodrigo... Estas plantações que se sucedem, fazem-me lembrar de Érico Veríssimo... Em um de seus livros contando suas viagens, que no momento não me recordo qual, ao sobrevoar os nossos campos, ele os comparou a “*uma grande colcha de retalhos a cobrir o solo estendido ao infinito*”. E não sei se foi neste livro também, que ele se referiu a esta mesma paisagem de modo diferente. “*Ao olhar as coxilhas, tomo bebedeiras de horizonte...*”

Rodrigo sorri, procurando deixar de lado as suas preocupações angustiantes. Afinal, ele não tinha o direito de não dar atenção à amiga, tão atenciosa com ele: - Bela

comparação... Realmente vistas de cima, as plantações de várias tonalidades, recortadas por estreitas faixas de terra, fazem jus a tal apreciação.

- Eu gosto muito do estilo do Érico Veríssimo. Ele consegue transmitir ao leitor, de maneira natural e de fácil compreensão, os sentimentos de seus personagens. Fazendo-nos visualizar com perfeição tudo o que está descrevendo... – ela fala, deixando seu olhar se perder no horizonte.

O violáceo do céu aprofundava-se agora no negror da noite, onde a lua nova não desmerecia o fulgor das estrelas... O Cruzeiro do Sul impunha-se rutilante, soberano, como um marco a indicar o território brasileiro.

Deixando-se levar pela magia do anoitecer, Sandra abaixa o vidro da janela permitindo que o vento ameno penetre furtivamente, acariciando seus cabelos. Aspirando o frescor noturno, ela murmura quase como se falasse para si própria: - Eu adoro viajar à noite por esta estrada semi deserta. Centenas de quilômetros cortando o campo... Na cidade não temos oportunidade de apreciar a beleza intensa deste céu estrelado.

- É verdade, Sandra... Se não fosse pelos poucos carros que cortam este silêncio profundo, varando a escuridão com seus faróis, eu diria que aqui é a morada da paz!... – e um triste suspiro escapa de seu íntimo - Como eu gostaria de mergulhar nesta paz... Esquecer os fantasmas que me atormentam!...

- Tu não deverias sentir assim, Rodrigo... O tormento só existe quando não enfrentamos, nem aceitamos, a realidade da vida!

- Ora, querida amiga... Eu sei que tu és uma excelente psicóloga... Se não fossemos namorados, até faria uma análise contigo... Porém, neste momento não consigo deixar de ruminar as minhas angústias.

- Olha, Rodrigo... Eu adorei os teus pais!... São pessoas de atitudes coerentes com a visão que eles têm da vida... Coerentes com o que acreditam... E isso é muito raro de se encontrar!

- Eu sei, Sandra... Mas essa teimosia da mãe em não aceitar um transplante e a passiva aceitação de meu pai, me enlouquecem... – e fazendo uma pausa, ele recomeça a falar como se custasse a mencionar tudo o que sentia em seu íntimo - Acrescidas de minhas próprias frustrações!

- Mas afinal, que frustrações são essas..?! – admira-se a namorada - Tu sempre passaste, para todos nós no hospital, a imagem de um cara satisfeito com a vida.

- Pois é, as aparências enganam... Não sei bem como te explicar o que se passa comigo... Somente que tenho um enorme desejo de mudar minha vida completamente!

- Mas, Rodrigo... – ela se espanta mais ainda - Tu recém iniciaste na profissão que escolhestes... E na qual parece que estás indo muito bem. Assim é o que todos comentam! Algo está errado na tua vida profissional... ?! Porque a meu ver, pelo pouco tempo que te conheço, vives material e profissionalmente bem, com excelente estrutura familiar... O que hoje, aliás, pude comprovar pessoalmente.

- Pois vou te confessar... Eu me sinto muito confuso!... Cursei a faculdade de medicina, mais por influência do pai que eu tanto admiro, do que motivado por um ideal profissional... E ultimamente, entrando em conflito médico com ele, começo a pensar que estou no caminho errado.

- Quem sabe se não é somente a enorme preocupação com teus pais e a possibilidade de perder tua mãe, ainda nova, que estão te deixando abalado ?! – Sandra coloca a mão sobre a coxa do namorado, num gesto carinhoso, com o desejo de ajudá-lo.

Rodrigo sente no seu tom de voz, um interesse real por seus problemas e, encabulado, retribui o gesto da amiga sorrindo para esta, pressionando suavemente a mão que o cariciava: - Perdoa, Sandra... Eu sou um idiota! Com pouco mais de um mês de namoro, ao invés de conversar coisas agradáveis com minha namorada, estou derramando meus problemas como se estivesse fazendo uma análise em seu consultório! – e ligando o som do carro, aciona um CD de música atual – Estás vendo...? Esqueci até de alegrar a nossa viagem!

- Boa lembrança, querido... Mas não vamos fugir do assunto, pois estou achando que tu estás precisando mesmo de uma análise... Agora não é a namorada quem está falando, mas sim a psicóloga... Sinto que carregas dentro de ti, problemas não resolvidos! Estou errada...?

- Não, Sandra... Infelizmente estás certa. És uma profissional competente. – e após uma pequena pausa ele continua com voz triste – Tu me conheces há tão pouco tempo... E colocaste o dedo nas feridas de minha alma!

Ela sorri, acariciando seu ombro: - Obrigada pelo elogio profissional... Pois eu gostaria muito de ajudá-lo... Se quiseres separar a namorada da profissional e desejar conversar com a psicanalista, eu estarei à tua disposição em meu consultório. Contudo, se isso for desagradável ou difícil para ti, aconselho-o a procurar um colega. Quanto mais depressa te libertares dos fantasmas que te atormentam, será melhor para ti!

- Obrigado, querida... Vou pensar no assunto! – e mais aliviado, procura mudar o rumo da conversa - E quanto a ti... Por que escolheste a psicanálise...?!

- Bem... – ela responde sorrindo, de forma divertida – Acho que já nasci com este dom... Pelo menos era o que afirmavam a minha mãe e um de meus professores na faculdade.

Marina chegou em Cruz Alta com os olhos inchados de tanto chorar... Chorara por mais de uma hora. A bem dizer, quase a metade do caminho até sua casa. Angustiada e revoltada ao mesmo tempo.

- Droga de vida!!! Tanta gente inútil ou maléfica à sociedade vive até a velhice! E a mãe, tão boa, tão dedicada e amorosa com todos... Caminhando para o fim com apenas cinqüenta anos! É duro de aceitar... Muito duro!!!

Ela deixava vir à tona, quase sem parar, o seu pensamento entrecortado pelo choro.

- Não entendo!... Por que ela não quer usar de todos os recursos possíveis para continuar, viva e com saúde, ao nosso lado...?! - sua mágoa beirava o ressentimento – Não vai acompanhar o crescimento do Dudu e nem dos outros netos que poderão chegar!

Compreendendo a dor da esposa, Hélio deixou-a desabafar tudo o que sentia, sem nenhum comentário. Somente quando esta se acalmou, ele resolveu emitir sua opinião, numa tentativa de ajudá-la a aceitar sem revolta a triste situação dos pais.

- Querida... Não acha que é hora de colocares em prática os ensinamentos religiosos que tu sempre demonstraste acreditar...?!

- Sem essa, Hélio!... Acredito em Deus e tenho fé... Muita fé!!! Mas me recuso a aceitar o fanatismo dos pais!

- Pois eu não acho que seja fanatismo... Mas sim, coerência com tudo aquilo que eles sempre acreditaram e defenderam – e com sinceridade ele continua - Estou

profundamente admirado com a atitude deles! Até hoje nunca tinha conhecido ninguém que mantivesse firme a sua crença diante de prova tão dura!

Ainda revoltada, Marina reage de maneira ofensiva: - Tu falas assim, porque não é a tua mãe que vai morrer!

Apesar de magoado por tais palavras, o marido insiste: - Não precisas ofender, querida... Não vou levar em conta o que acabas de dizer, porque sei que estás sofrendo muito... Peço-te apenas que reflitas no que tu dizias para mim, com forte convicção... Nas poucas vezes que tentastes me doutrinar, por considerar-me ateu. Lembras...?!

Marina cai em si e, encabulada, procura se retratar: - Desculpa, querido... Não tive a intenção de te ofender... É que estou sofrendo demais com toda esta situação!

- Eu sei, meu bem... Compreendo... Por isso quero lembrar-te do que me dissestes várias vezes: "*A aceitação de uma situação difícil ou sofrida, é meio caminho andado para a superação da prova...*" Não era isso...? Eu não me esqueci!

- Sim... Tens razão... – a custo ela concorda – Preciso colocar em prática este ensinamento! Quanto à tentativa de te doutrinar, não é verdade!... Somente acho que é uma pena que tu sejas ateu!

- Ora, querida... Ainda não entendeste que eu não sou ateu...? Para mim, ateu é aquele que em nada acredita... Não seguir nenhuma ideologia religiosa, não significa que eu seja descrente de tudo.

- Mas, Hélio... Tu acreditas apenas naquilo que nossos sentidos podem sentir e enxergar... Portanto negas a existência de Deus!

- Não é bem assim! Não acredito é no Deus que vocês religiosos crêem... Mas sim, em uma Energia que vibra em toda parte... Na perfeição dos seres vivos... Na beleza da natureza... No equilíbrio e na harmonia que permeiam todo o Universo! Uma Energia, que desconheço e que gera a existência de tudo!

- Porém, isso é acreditar em Deus... É ter fé, meu querido!

- Sim... Eu tenho fé... Fé nesta Força Cósmica. Contudo a minha fé não vai além desta crença... Posso até acreditar que exista vida similar a nossa em outros planetas... Mas minha fé não alcança a continuidade da existência dos seres em outros planos de vida imaterial. Acredito que somos como as plantas... Brotamos, crescemos e fenecemos no local de nossa origem, deixando sementes a continuarem o ciclo da vida.

- Pois eu acho que o teu raciocínio materialista é simplesmente cômodo! Não se preocupar a respeito do que não se pode ver ou tocar com os sentidos físicos. Não acreditar na realidade espiritual... Simplesmente aceitando o que existe no campo da visão humana... – e mudando para um tom de voz que não admitia discordância, acrescenta - Porém, querido, não confunda esta aceitação cômoda com a aceitação a que fizestes referência há pouco. É completamente diferente!

- Eu sei disso... Por esta razão, *tiro o chapéu* para meus sogros! A aceitação de prova tão terrível, sem vacilar um segundo sequer naquilo em que acreditam... Impressionou-me sobremaneira! – e reticente ele expõe o que está se passando em seu íntimo – Pensando bem... Tamanha fé chega a abalar um pouco o alicerce de minhas convicções!

- Não acredito!!! Tu, sentindo-se abalado em tua crença materialista...?!

- *Dá um tempo*, querida!... Ficar abalado não quer dizer que eu passe a pensar como eles! Porque é preciso acreditar profundamente na continuidade da vida, para receber com tamanha tranqüilidade o fenecer da própria existência... E eu ainda não consigo acreditar nesta "jornada evolutiva", através de uma "roda reencarnatória", como vocês

nomeiam este ciclo de vida... Com os mesmos espíritos surgindo e desaparecendo na face da Terra, para um aprendizado.

Marina, achando que era o despertar da consciência cósmica do marido, anima-se a expor seu pensamento. Todavia Dudu, que dormia no banco traseiro do carro, desperta chorando, querendo mamar, interrompendo assim um raro momento de comunicação espiritual entre os pais.

Tão logo os filhos saíram, Germano e Estela foram se deitar... Respeitando o cansaço da esposa ele, até então, não havia comentado nada sobre a conversa que tiveram...

Foi Estela quem iniciou o assunto: - Estás lembrado, querido... Da nossa viagem a Europa...?

– Como esquecer, meu amor... Foi uma segunda lua-de-mel! Além do que, sete anos não apagam nenhum detalhe de uma viagem tão maravilhosa!

- Pois me veio agora à memória, a passagem pela França... Mais precisamente a *Citè de l'Espace*. Emociono-me sempre quando recordo aquela seqüência de enormes fotos, mostrando a localização e a verdadeira dimensão do nosso planeta em relação ao Universo. Para dizer a verdade, foi um dos pontos mais impressionantes da viagem para mim... Pena que não havia reprodução reduzida para vender.

- Tens razão... Gostaria também de revê-las... Pois na ocasião, não dei muita importância a elas. Minha atenção fixou-se mais na nave russa. Fiquei fascinado em conhecer todos os detalhes desta!

- Pois enquanto tu percorrias a Mir, eu permaneci diante daquelas fotos por um bom tempo! Não cansava de admirá-las. – relembra Estela – Elas foram, para mim, a confirmação visual dos ensinamentos espirituais... A primeira foto, da Terra vista pela Lua, já começa a demonstrar a nossa pequena dimensão em meio ao Cosmos. Contudo, esta visão já não causa impacto... É muito conhecida.

- Porém, ela é a única foto real. As demais são imaginárias, baseadas em estudos astronômicos.

- Portanto, são plausíveis de crença... Como se tivessem sido captadas por um potente *zoom* de um grande telescópio, instalado na Lua! Não gravei na memória qual a distância em quilômetros entre uma foto e outra... Mas isso não importa! Incrível é poder visualizar na seqüência, mesmo sabendo ser imaginário, o nosso planeta mais reduzido ainda, localizado no sistema solar. A seguir, o próprio sistema solar diminuído em seu tamanho, integrado na nossa galáxia... E, distanciando-se cada vez mais, vê-lo finalmente como um diminuto ponto perdido em meio aos bilhões, bilhões e bilhões de astros. Todos girando em perfeita harmonia pelo espaço infinito... Não é fantástico...? Não incita o desejo de uma meditação profunda...?!

- Por que tais recordações agora, querida...? Gostarias de voltar lá ?! – ele pergunta, esperançoso de que ela estivesse desejosa de lutar pela vida.

- Não, querido... Não tenho ilusões quanto a isso... As viagens, pelo menos nesta vida, terminaram para mim! – ela afirma com um sorriso, olhando tranqüila para o marido - Aceito a limitação de meu corpo físico.

- Não diga isso, meu amor! – ele rebate angustiado – A luta pela vida também é parte importante do nosso aprendizado!

- Não discordo de ti... Mas, isto não vem ao caso agora! – ela corta de imediato o assunto conflitante - O que quero dizer sobre as fotos, é que a recordação delas reforça a

minha crença na continuidade da vida através do Cosmos... Na jornada evolutiva... O quão transitória é a nossa permanência na matéria.

- Entretanto, para mim, querida... Esta transitoriedade, analisada sob o enfoque dessa projeção espacial, deixa-me um tanto angustiado. Acredito na imortalidade do espírito, como parte integrante do Cosmos. Mas, tomar consciência dessa nossa forma tão ínfima em relação a este, causa-me a aflitiva sensação de sermos apenas poeira cósmica.

- Ora, Germano... Eu penso justamente ao contrário!... Que nós, mesmo sendo tão insignificantes, qual poeira como dizes, somos importantes, pois fazemos parte do Todo!... E Este não existiria, se não existissem todas as criaturas, por mais insignificantes que sejam, a formá-lo!

- Apoiado! Todavia esta tese, apesar de coerente, não minimiza a minha aflição ao constatarmos nossa insignificância perante o Universo! – ele retruca sorrindo – Mas, perdoa tê-la interrompido... Eu adoro quando tu expões o teu pensamento!... Sou todo ouvido!

Retribuindo o sorriso, ela continua satisfeita: - Bem... Eu acredito no que aprendi!... Que somos criaturas surgidas de um Grande Criador e, assim sendo, somos seres dotados da mesma inteligência criativa que Ele possui. Porém, em proporção à nossa dimensão... Por isso estamos sempre em busca da descoberta de nossa origem... E, na medida em que evoluímos, vamo-nos integrando cada vez mais no Universo! Não é o que chamamos de “Retorno ao Seio de Nosso Pai”...?

- Realmente, querida!... Mas, tudo isso se baseia em suposições alicerçadas na fé... E esta, é ilógica!... Sendo a nossa consciência cósmica ainda primária, nossos estudos científicos por mais adiantados que nos pareçam, também ainda, não alcançam a plenitude da vida espiritual!

- Então chegamos ao ponto onde eu queria!... – ela fala com suavidade, aconchegando-se a ele.

- Como assim, Estela...? – ele abraça-a com carinho, com a agonia novamente comprimindo o coração – Que ponto é este ?!

- Tu bem sabes, querido... O transplante!

Um brilho de esperança surge no olhar de Germano: - Então estás interessada nele...? Ainda bem, amor... Já é hora de tomarmos uma decisão. Não devemos demorar demasiadamente, pois não se consegue realizar uma cirurgia dessas em emergência... O seu preparo leva um certo tempo.

- Mas não é neste ponto que estou querendo chegar!... – e soltando-se do abraço, ela se posiciona de frente para o marido, olhando-o profundamente – Tu não entendeste... Quando tu mencionaste o primarismo de nossa consciência cósmica, reforçaste mais a minha convicção... De que nossos estudos científicos, assim como a prática dos mesmos, estão aquém da compreensão da vida espiritual – e procurando dar um tom mais leve ao que afirmava, fala sorrindo - Eu creio firmemente que o nosso corpo físico tem um “*prazo de validade*”! Porém, dependendo do quanto já aprendemos aqui, este prazo de permanência na Terra, pode ser encurtado ou dilatado.

- Então, meu amor... Sendo assim... Será que nossos filhos não têm razão, quando pedem para que usemos de todos os recursos advindos da evolução da ciência, para alcançar a tua cura...? Acho que podemos pensar sobre isso... – e cheio de esperança ele faz um pedido - O que achas de mudarmos o nosso radicalismo em relação ao transplante?!

- Querido... Eu confesso que também gostaria de continuar fisicamente, por muitos anos ainda, ao teu lado... E ao lado de nossos filhos... Mas, se eu não agir

coerentemente com o que sempre acreditei... Estarei perdida! Minha crença será atingida como um cristal quando se quebra... Este, mesmo que possa ser restaurado com a melhor cola existente, nunca mais será o mesmo. Estará para sempre marcado por uma indelével cicatriz!

- Não sei, querida... A angústia de separar-me de ti tão cedo... O conflito entre a minha consciência médica e a minha consciência espiritual... Todo este drama está começando a afetar o meu raciocínio... Na verdade, não sei o que te responder!

Estela, apesar de demonstrar sinais de cansaço, continua com tranqüilidade: - Vou expor pela última vez, meu querido, o que sinto no mais profundo do meu ser... Daqui para frente, não tocarei mais neste assunto!

Germano faz menção de interrompê-la, contudo, ela o impede colocando um dedo sobre seus lábios: - Por favor, amor, deixa-me falar de uma vez por todas... Não sei se estou certa ou errada... Somente terei confirmação disso quando retornar ao plano espiritual!

Tentando controlar a dor que o está massacrando, ele apenas consegue murmurar: - Está bem, querida... Continua.

- Eu tenho meditado muito ultimamente... E minha visão quanto aos transplantes, tornou-se um tanto diferente da tua... Continuo compactuando do teu receio de que tais estudos avançados da ciência, com o sucesso da prática das cirurgias, possam incentivar mentes atrasadas espiritualmente, a estabelecerem paralelamente atividades negativas... Tais como o “banco de órgãos”, já adotado em alguns países, que favoreceu o surgimento do banco clandestino, com seus métodos hediondos!... Aliás, é o que acontece em qualquer área de expansão da inteligência humana. Existe o risco das descobertas serem direcionadas igualmente para o mal!

- E isso não se pode negar que seja uma realidade! – Germano confirma com veemência a maneira dele pensar sobre tal assunto - Como o sonho de Santos Dumont, por exemplo... Criou uma máquina fantástica para a época, pensando em colaborar para o progresso da humanidade e, no entanto, viu sua invenção desenvolvida para a guerra... Para a destruição... Aliás, como se supõe, isso acabou por levá-lo ao suicídio!

Num gesto de carinho, Estela coloca a mão no ombro do marido – Continuo concordando contigo, querido... Os seres humanos, em grande parte, ainda não se encontram preparados espiritualmente para acompanhar essa evolução tão rápida da inteligência humana! - ela faz uma pausa para descansar, fazendo sinal com a mão para que o marido aguarde um pouco.

Ansioso com um novo sentimento que vem crescendo em seu íntimo, resultante da dor que o massacra, ele não consegue se manter calado: - Mas, então, querida... Se tua maneira de pensar continua igual a minha... Ambos poderemos reconsiderar uma nova atitude...

- Mudar a nossa opinião...?! – ela se espanta indignada – Esta não pode ser elástica, cedendo quando o problema surgido é conosco!

- Querida... Não é bem como estás pensando! Por favor, analisa comigo. Se não podemos reverter o que está sendo feito, temos que aceitar o curso dos acontecimentos... Os transplantes existem como recurso eficaz para a vida atual... Concordo agora com nossos filhos... Por que não usá-lo para prolongar a tua vida...?! És muito importante para nós!!! Estás me entendendo?!

Estela suspira fundo, buscando o equilíbrio em sua respiração. Quando recomeça a falar, sua voz transmite uma tranqüila convicção: - Entendo perfeitamente, meu

querido... E usando do teu exemplo quanto ao sonho de Santos Dumont... Mesmo não podendo controlar o mau uso do avião, não quer dizer que a humanidade não o possa utilizar, conforme foi idealizado. Na evolução dos transportes... Para a paz.

Uma onde de alegria toma conta de Germano, interrompendo-a com rapidez: - Então, meu amor... Não vamos perder mais tempo! Amanhã mesmo colocarei o teu nome na fila de espera para o transplante de coração!

- Calma, querido... Não terminei ainda... Eu não quero entrar nessa fila de espera... Tenho um forte motivo que me impede de realizar tal transplante!

- Forte motivo, querida...?! – ele se surpreende como se tivesse levado um grande choque – Que motivo tão forte é este, que eu desconheço...?!!!

- Por favor... Procura me entender... Eu acredito firmemente na força do nosso pensamento... Que a energia mental exerce grande poder entre os seres humanos... – e Estela faz uma pausa para recobrar a respiração que se mostrava entrecortada.

Tomado de emoção, Germano recorda imediatamente das palavras ouvidas durante a meditação na cratera. *Lembre-se do poder da mente!* E a esperança que ele já considerava perdida, renasce com intensidade em seu coração. Segurando com força as mãos da esposa, ele se anima: - Meu amor... É isso! Talvez usando da energia de nossas mentes, unidas pela fé, possamos reverter o teu quadro clínico... E usarmos apenas de tratamento medicinal!

Estela sorri com suavidade, retribuindo o aperto de mão: - Não, querido... Não estou me referindo a esta possibilidade... Cada vez mais, sinto dentro de mim a certeza de que meu tempo está findando...

- Não diga isso, minha querida! – ele exclama angustiado – Podemos lutar contra o tempo!

- Germano querido... Peço-te mais uma vez que me escutes com atenção... O poder da mente a que me refiro... É a energia emitida por pessoas que, por não entenderem a vida na sua continuidade espiritual... Aguardam o milagre do transplante, para estenderem mais a sua permanência nesta vida... Ignorando que esta apenas faz parte de um aprendizado temporário...

- Mas... Então... O que estás querendo dizer...?

- Que o pensamento dessas pessoas... com o desejo intenso de alcançarem a cura de seus corpos combalidos... gera inconscientemente uma onda energética... que facilita o desenlace de outras pessoas saudáveis... que... por imprudência ou falta de conhecimento espiritual... não têm respeito com a própria vida...

- Querida... Então tu acreditas mesmo, que a nossa energia mental possa atuar dessa maneira em outras pessoas...? Mas isso não será uma interferência, uma invasão no campo vibratório alheio...?!

- Sim... Acredito que o nosso pensamento... sendo uma onda energética, pode penetrar em outros campos vibratórios... desde que estes estejam receptivos... interferindo de modo positivo ou negativo... Daí a necessidade de mantermos sempre... uma vibração positiva... para sintonizarmos apenas com o que for benéfico.

Germano olha para a esposa entre compreensivo e aflito ao mesmo tempo: - Meu amor... Faz sentido o que dizes... Então...???

Ela volta a sorrir suavemente, porém com a respiração cada vez mais arfante: - Então... Eu não quero permanecer em uma fila... desejando ardentemente que surja... como do nada... um coração saudável para prolongar o meu tempo aqui... Eu não quero que uma pessoa cheia de saúde morra... para que eu continue viva neste plano... Porque, meu amor...

viva eu continuarei... caminhando por este cosmos afora... junto com vocês... por toda a eternidade... Eu te amo tanto!

Foi com muito esforço que Germano represou a onda de soluços que explodia dentro dele. E com a voz embargada pela dor, ele conseguiu apenas pedir que ela não falasse mais, pois era evidente o seu cansaço. E aconchegando-a em seu peito, beija seus cabelos, murmurando apaixonadamente: - Meu amor... Minha vida...

Em sua mente atormentada pelo sofrimento da separação, surgem fortemente as palavras de seu Mestre: *Lembre-se do poder da mente!*

“Oh, meu Deus... Então era este o aviso que recebi... Que prova terrível!!!” – e na forma de uma prece, eleva mentalmente aos céus uma pergunta – “Jesus... Um milagre não poderá acontecer...???”

Carolina estava arrumando a sua mala para retornar a Trilha das Palmeiras. Ao apanhar na gaveta o envelope com um diploma, que trouxera com a intenção de mostrá-lo aos amigos, deu-se conta de que havia se esquecido completamente dele. “Retorno ao Pago”, conferido a ela durante uma bela festa. O motivo que a trouxera em visita à sua cidade natal.

Seus dois irmãos, que viviam em outros estados do Brasil, também haviam comparecido à comemoração. O irmão que permanecera em Trilha das Palmeiras, atual presidente do Clube Comercial, idealizara a festa em comemoração ao aniversário da cidade. Foi um momento de muita emoção e alegria por estarem todos reunidos. Irmãos, parentes, amigos e simples conhecidos.

A festa, muito bem organizada, contara com a presença de vinte e oito conterrâneos afastados a muitos anos do solo natal.

“Foi melhor mesmo eu ter esquecido de mostrar meu diploma para o Germano e a Estela. Nem contei os detalhes tão bonitos e alegres da festa... Mas também, como falar em tanta alegria em meio à tão grande sofrimento...?!”

Entristecida com a lembrança do drama dos amigos, Carolina vai terminando ligeiro a arrumação de seus pertences. Quando somente faltava fechar a mala, o interfone toca. É o porteiro avisando que o Dr. Germano já se encontrava à sua espera, dentro do carro, em frente a portaria do hotel.

Carolina se assusta. “Nossa... O que terá acontecido para que ele venha me buscar tão antes do combinado... ? E esperando dentro do carro...? Será que a Estela piorou... ? Meu Deus!!!”

Felizmente ela já havia encerrado a conta do hotel, ao tomar o café da manhã. Com o coração palpitando, termina rapidamente de se arrumar e vai ligeiro ao encontro do amigo.

- Germano... O que houve...? Aconteceu algo grave com a Estela?! – pergunta ansiosa, antes mesmo de entrar no carro.

Este, vendo-a aflita, trata logo de explicar: - Calma... Felizmente não é nada com ela. Deixa-me guardar no porta-malas a tua bagagem que já lhe digo o que se trata!

- Ainda bem... – ela respira aliviada – Mas, então porque a pressa ? Tu não tinhas ficado de me apanhar só um pouco antes do almoço...?!

Entrando no carro, ele aciona a partida enquanto vai esclarecendo o que está se passando.

- Desculpa-me, querida, pelo abuso em apressá-la. Mas preciso muito da tua ajuda no hospital, antes que tu tomes o ônibus das três horas!

- No hospital...?! – ela se admira.

- Sim... Trata-se de uma jovem de quinze anos que eu atendi no pronto socorro, há duas semanas atrás. Tentou o suicídio. Sobreviveu por milagre!

- Oh, meu Deus... Que tristeza!... Mas, não entendo... Que tipo de ajuda eu posso dar...?

- É que os pais querem transferi-la para uma clínica psiquiátrica... E eu pensei que se tu conversasses com eles e a filha, talvez pudéssemos modificar essa intenção.

- Mas, mudar o quê...? Conversar sobre o quê...?!

- Espera... Vou te colocar a par do problema. E, se porventura tu achares que não deves interferir, acato tua decisão... Está bem assim...?

- Ora, meu amigo... Farei como desejares... Do que se trata ?!

- Bem... Em primeiro lugar, vou contar a história da maneira como fiquei sabendo... Os pais são de educação severa, e extremamente religiosos... Daqueles que encontram pecado em tudo. E ela ficou grávida do namorado... Este, irresponsável, não quis assumir o filho e sumiu da cidade. Desesperada, com medo da reação dos pais, ela seguiu o conselho de uma amiga e fez um aborto com uma parteira na periferia da cidade. Tendo passado mal, os pais acabaram descobrindo o que ela fizera. E tu podes imaginar a reação deles... Acusaram-na severamente de ter cometido um crime imperdoável. Um pecado mortal!

- Coitada!... E isso acabou por levá-la ao suicídio...

- Exatamente... Sem o apoio do namorado e com a incompreensão dos pais acusando-a de criminosa, ela entrou numa crise nervosa. Quebrou tudo o que tinha à sua volta e saiu correndo de casa, indo se atirar do viaduto sobre a estrada de ferro. Não morreu por verdadeiro milagre! Quebrou somente as pernas e a bacia. Mas, teve que se submeter a uma longa cirurgia.

- Que incrível... Certamente não era a sua hora de desencarnar!

- Com certeza... Mas, como ela insiste em dizer que quer se matar, e não deixa que os pais se aproximem dela, estes estão considerando-a louca. Por isso querem removê-la para uma clínica especializada em Santa Maria. Contrariando o diagnóstico do nosso psiquiatra, que não diagnosticou nada de anormal na mente da jovem. Aconselhou um tratamento psicológico, atestando que ela se encontra apenas excessivamente nervosa e traumatizada com tudo o que lhe aconteceu.

- E não tem um meio de impedir sua saída do hospital...?

- Impossível... Pois nada de grave existe no seu quadro clínico, que inspire uma preocupação maior. Somente cuidados físicos especiais, pois terá que ficar engessada por um bom tempo. O que necessariamente não exige hospitalização. Poderá ser tratada e cuidada em sua própria casa. Ainda mais que a família tem recursos para atender a todas as necessidades.

- Mas, Germano... Certamente na clínica psiquiátrica não irão diagnosticar insanidade mental e assim ela não será internada. Estou certa...?

- Evidente que sim. Quanto a isso não há problema algum. O que está me deixando penalizado e preocupado é a falta de um apoio espiritual. Ela está se considerando agora uma criminosa, que cometeu dois crimes hediondos. O aborto e a tentativa de suicídio.

- Jesus... Como ela deve estar sofrendo! Pobrezinha, tão nova!

- Exatamente por isso é que eu penso que tu podes ser de grande auxílio para ela. Falar sobre o que tu aprendeste... Pode ser?!

Carolina concorda com um leve aceno de cabeça. Seu olhar se perde ao longe... De seu coração brota uma prece, pedindo mentalmente a Jesus para que ela seja um instrumento à serviço da Espiritualidade de Luz. Que possa transmitir com suas palavras, a orientação Divina para aquela jovem, que se encontrava tão perturbada.

O quarto estava na penumbra... A veneziana fechada impedia que a claridade do dia invadisse o aposento.

A visão daquela moça tão nova, presa à cama, abalou Carolina. Engessada desde a altura dos seios até os pés, com as pernas suspensas, pendentes de um suporte e mais as mãos amarradas nas laterais da cama, causava tristeza.

- Oi, Francelina – Germano cumprimenta-a com jovialidade – Tem uma senhora aqui que deseja muito conhecê-la.

A jovem vira o rosto e seus olhos denotam um estado de semitorpor devido aos calmantes necessários a seu quadro emocional. Entretanto, mesmo assim, sua voz demonstra raiva, ao responder agressivamente: - Se é outra para me falar de Deus e Jesus, pode voltar de onde veio!

- Não, querida – ele responde com suavidade – Não é ninguém da igreja... É apenas uma amiga que, quando jovem, passou por situação um tanto semelhante a tua. Por isso ela quer conversar um pouco contigo.

Francelina fixa um olhar em Carolina, entre surpreso e cético. Porém já não mostra agressividade, apesar de nada responder.

- Bem... Vou deixá-las à vontade... E dirigindo-se à enfermeira acompanhante, que se encontrava sentada próxima a cama, pede que ela se retire em sua companhia.

Carolina assume o lugar desta. Sem saber bem como começar a conversa, eleva seu pensamento em uma prece, pedindo a Jesus que ilumine a mente de ambas.

Inesperadamente ela enxerga uma luz violácea descendo sobre a jovem. Com a certeza de uma presença espiritual ao seu lado, sente-se tranqüila e procura dar um tom casual a sua voz: - Meu nome é Carolina... Sabe... Uma de minhas netas tem a tua idade.

Francelina nada comenta, continua apenas olhando-a fixamente. Delicadamente Carolina pousa sua mão sobre a da jovem, com a intenção de repassar a energia que está sentindo dentro de si. Mas a jovem crispa os dedos em sinal de repulsa.

Fingindo não ter percebido o gesto, ela continua tentando conversar: - Ficar amarrada assim deve incomodar muito... Por que isso...? Precisas ficar totalmente imóvel, querida...?

- Sim! – a jovem responde revoltada, apesar da voz estar começando a ficar arrastada – Sim... Porque eles não querem me deixar morrer!

- Mas ficar amarrada impede que tu morras...? Não estou entendendo!

- É que eu me recuso a comer... Então eles me dão soro... e mais soro... e me amarram as mãos... para que eu não arrebente com tudo! – e com um riso mais semelhante a um esgar, ela afirma – E me forçam a tomar calmante também... achando que se eu me acalmar e dormir... eu desistirei de morrer!

Sem demonstrar a pena que está sentindo, Carolina pergunta com voz indiferente: - E eu posso saber porque tu pretendes fazer isso...?

- Ora... Não quero viver mais... essa droga de vida!!! Eles podem tentar... me assustar com o inferno... o quanto quiserem... Mas, não adianta!... Não adianta mesmo! Quando eu me livrar... dessa câmara de tortura... eu me mato!

De repente ela começa a chorar e, entre soluços, com a voz demonstrando que o calmante começava a surtir efeito, se recrimina: - Eu sei... eu sei que sou... uma criminosa!... Fiz um aborto... Matei... o meu filho... Por isso... eu quero morrer!!!

Num gesto de carinho, Carolina afaga a cabeça da jovem, falando com tranqüilidade: - Pois eu, quando era jovem também... Fiz um aborto e sofri muito, como tu, achando que cometera um crime... Até que compreendi que não cometera crime algum, mas sim um grave erro... E errei por desconhecer o verdadeiro sentido da vida.

Francelina olha incrivelmente surpresa para ela, e com a fala cada vez mais arrastada, ela somente retruca: - Não entendo... O que estás... dizendo...

- Pois se desejares que eu te explique melhor, podes me chamar que eu virei conversar novamente contigo...

Começando a dormir, ela somente balbucia: - Eu quero...

Carolina permanece ao seu lado até que o sono se aprofunde. Em seguida toca a campainha para chamar a enfermeira e tão logo esta chega se retira apressada, indo ao encontro de Germano. E, decidida, pede ao amigo que procure convencer os pais de Francelina a deixá-la mais alguns dias no hospital.

- Uma conversa só de nada adiantará... Mas senti que talvez ela me ouça... Portanto, resolvi não retornar hoje a Trilha das Palmeiras... Depois vou transferir também o meu vôo para a Europa.

Germano acata surpreso e satisfeito o pedido da amiga. E, mais tarde, leva-a até a rodoviária para trocar a passagem de ônibus, sem previsão de data.

- Mas que maravilha! – exclama Estela entusiasmada com a novidade – Só que eu tenho uma exigência a fazer!

- Exigência...?! – admira-se Carolina.

- Exatamente... Quero que tu fiques hospedada na nossa casa. Nada de hotel! Foste escondida para lá e ali permaneceste contra o nosso desejo. Enfim, aceitamos porque estava previsto somente poucos dias... Mas agora é diferente!

- Mas Estela, não sei quantos dias eu precisarei para acompanhar aquela jovem... Teu marido conseguiu que os pais consentissem em manter sua hospitalização por mais algum tempo. Porém, esse tempo não podemos precisar... E eu não quero incomodá-los.

- Que absurdo estás dizendo!... Será um enorme prazer tê-la em nossa companhia! - e ansiosa dirige-se ao marido que acabara de entrar na sala – Germano, faça alguma coisa!

Este, rindo, comunica: - Já fiz! A tua bagagem que estava no carro... Lembras, Carolina ? Já se encontra no quarto de hóspedes – e abraçando a amiga, demonstra a sua alegria - Foste devidamente seqüestrada! Agora é só telefonar para teu irmão, e para os teus filhos na Europa, participando a mudança de planos!

Realmente Carolina acabou ficando por muito mais tempo, do que esperava, em Campo Verde. Os últimos cinco meses, em meio a tantas atribulações, davam a sensação de

terem passado voando... Ela acabara ficando para o Natal e o Ano Novo e um pouco mais ainda...

Finalmente, agora no início de março, marcara a sua volta definitiva para junto de sua família. Não tinha intenções de retornar ao Brasil novamente. Suas raízes estavam plantadas no outro lado do oceano... A saudade que sentia dos filhos e netos se tornava cada vez mais pungente, apertando seu coração... Agora queria dedicar mais tempo a estes e realizar um trabalho na Inglaterra. Uma idéia que surgira em virtude dos acontecimentos que acompanhara durante sua estadia na casa de seus grandes amigos, Germano e Estela...

As malas estavam prontas e colocadas junto à porta do quarto. Com o corpo cansado e o sono chegando, Carolina dirigiu-se à janela, para fechá-la. Queria dormir cedo a fim de viajar descansada.

A tépida aragem de final de verão envolveu-a como num abraço... E a noite escura, com seu manto pontilhado de estrelas a refulgirem no céu sem lua, desceu sobre ela a paz do cosmos... Suspirando profundamente, seu pensamento se estendeu ao infinito.

“Até parece que a noite me aconchega em seu regaço!... Sentirei falta deste céu esplendoroso!... Infelizmente ele não se mostra assim nas noites de minha cidade européia... Embaçadas pelo clarão das luzes intensas e aturdidas pelo barulho incessante da vida metropolitana...”

E essa magnífica visão convidou-a a uma despedida, cheia de recordações e de desejos...

Queria chegar a tempo da festa dos dezoito anos de sua neta Mary Anne... Queria se afogar no carinho repleto de alegrias e sonhos de seus netos pré-adolescentes, cheios de vivacidade... Queria sentir em seu rosto a brisa gelada de despedida do inverno europeu... E aspirar o perfume primaveril das flores, que não demorariam a florescer no jardim de sua casa... Enfim... Queria retornar à sua rotina de vida.

“Mas levarei em meu coração e minha mente o cabedal de ensinamentos espirituais que recebi nos últimos meses...”

Ela amadurecera bem além da sua idade cronológica. Sentia-se com um século de existência... Ampliara a sua percepção da vida.

E com esse estado de espírito, foi recordando com nitidez todos os fatos que, apesar de tão tristes, colaboraram para o seu crescimento espiritual. Quantas lições, pequenas e importantes, ela recebera!

Francelina completara 16 anos a duas semanas atrás. O convívio com esta adolescente, perturbada por receios e incompreensões, acabou sendo uma troca de aprendizados.

Após a primeira visita que Carolina lhe fizera no hospital, ela demorou quase três dias para pedir sua presença novamente. Carolina já estava achando que havia sido inútil a desistência de sua viagem, quando Germano avisou que a jovem queria vê-la outra vez.

Levando um pequeno vaso de róseas violetas, ela entreabriu a porta do quarto, e deparou-se, admirada, com a modificação no ambiente. A veneziana entreaberta deixava penetrar a luz do sol iluminando o aposento. E Francelina, com um tímido sorriso, sem demonstrar nenhuma agressividade, recebeu-a com aparência mais tranqüila.

Esta, surpreendida pelo inesperado presente, ampliou o seu sorriso e, segurando o pequeno vaso com ambas as mãos, demonstrou alegria: - Que lindas!... Sabe, Dona Carolina, que é a primeira vez que alguém se lembra de me oferecer uma flor...?! Adorei!!!

- Que bom que tu gostaste, querida... Mas, vamos deixar de lado essa formalidade. Gostaria que me chamasses simplesmente de Carolina. Assim me sentirei mais chegada a ti... Mais tua amiga... Pode ser...?!

- *Valeu*... É melhor! Assim eu crio coragem para te fazer algumas perguntas íntimas.

- Vejo que estás com as mãos desamarradas... Isso é muito bom! É sinal de que estás mais calma. – comenta Carolina apanhando o vaso para colocá-lo à cabeceira da cama.

- É verdade, do... – ela volta a sorrir, interrompendo o "dona" – Carolina... Estou mais conformada com a minha situação. A senhora... não... – com um jeito mais descontraído, ela corrige a si mesma novamente - Tu não imaginas o quanto me fez bem aquelas palavras, naquele dia... Fiquei pensando muito sobre o que me disseste. E cheguei à conclusão de que se uma pessoa comete um erro tão grande como o meu... E chega a idade madura, sem considerar crime esse erro, é porque enxerga mais longe do que eu... Poderia me explicar o porquê...?

Carolina sorri satisfeita: - Bom tu pensares assim... Demonstra que és uma garota inteligente! Pois então ouça com atenção o que vou te contar.

E de uma maneira simples, acomodando-se junto à cama, Carolina relata os acontecimentos que a levaram a cometer um aborto no passado.

- Por muitos anos eu vivi atormentada...

- Mas... – considera Francelina, interrompendo-a – O teu caso é bem diferente do meu!... Tu quiseste impedir que uma criança nascesse aleijada... Comigo foi diferente! Eu não quis o meu filho... – e com a voz já embargada, ela afirma - Eu o matei mesmo!

- Não, querida. Tu não mataste o teu filho... Podes me dizer o que sentias, quando foste à procura de alguém que fizesse o aborto...? Seja sincera comigo.

Com os olhos marejados de lágrimas, a jovem abre o seu coração: - Eu estava desesperada porque o Carlos, que jurava me amar e casar comigo, se *mandou*... Então eu me senti perdida... Os meus pais são pessoas *legais*, sabe...? Mas, para eles, o que não estiver de acordo com a religião... É pecado! Sempre foram assim... Como eu poderia dizer para eles que eu estava grávida...?! Então eu achei que o melhor seria o meu filho não nascer.

A essa altura, Francelina começou a soluçar. Carolina, levantando-se da cadeira, aproxima-se dela colocando a mão direita sobre o coração da jovem, que batia descompassado. Fala com ternura: - Querida... Tu cometeste realmente um grave erro. Mas, não um crime... Erraste por não teres coragem de enfrentar o problema que tu mesma criaste, por inexperiência da vida... Primeiro por imprudência... Deixando-se levar pelo sentimento do amor e do desejo sexual, sem usar da razão... Nem ao menos pensaste em preservar o teu corpo de uma possível doença contagiosa, como a Aids. Isso, talvez até por falta de informação...

Mais calma, com o choro contido, a jovem confessa: - Não... Falta de informação, não. Porque na escola tive várias aulas sobre sexo. Apesar de minha mãe nunca ter tocado nesse assunto comigo, eu sabia que não era certo o que eu estava fazendo... Foi loucura mesmo! – ela admite, voltando a afirmar - Mas, o aborto é um crime! Às vezes

acho que meus pais têm razão. Eu devo ser uma criminosa! – e angustiada, recomeça a chorar.

- Não, querida. Não é bem assim... – e fechando os olhos por um momento, Carolina busca em seu íntimo a energia necessária para repassar, corretamente, o que aprendera sobre o aborto – Para que tu entendas bem o que fizeste, é preciso que aprendas sobre a formação do ser humano.

- Mas isso eu já sei. Aprendi nas aulas de ciência... – interrompe a jovem.

Sorrindo, Carolina continua: - Porém, eu não estou me referindo à formação biológica de um corpo humano... Mas sim, no processo de ligação deste, com o espírito que irá habitá-lo.

Francelina se admira: - Sabe que eu nunca pensei nisso...?! Sempre ouvi falar da alma, do espírito... Achei um *barato* os filmes “Ghost” e “Amor além da Vida”. Essa estória de vida depois da morte... Mas nunca parei para pensar porque nós temos uma alma, espírito, ou seja lá o que for.

- Pois é, querida... Nós somos um espírito imortal, habitando um corpo físico... E aprendendo sobre este processo de ligação alma/corpo, poderás compreender melhor a responsabilidade que temos perante a vida como um todo. Vida física/espiritual. – e, pausadamente, ela começa a explicar – É assim: No instante em que um feto é concebido, um espírito também começa a ser preparado para acoplar-se a ele. Para que seja formado um ser completo. Corpo e alma. O ser humano... Inicia-se então, uma gestação espiritual. O oposto da gestação física... Enquanto o feto vai se desenvolvendo para a vida física, o espírito vai lentamente sendo desligado da vida espiritual, no plano astral, onde ele se encontra. Sua memória cósmica vai sendo envolvida pelo véu do esquecimento. Para que, ao nascer no plano físico/material, exista somente a memória física, livre de quaisquer recordações... Assim reencarnado, o espírito assume uma vida totalmente nova, como um livro em branco. Onde irá registrar a vivência do aprendizado que necessita receber.

- Mas, Carolina... Não estou te entendendo... Isso não explica o crime do aborto!

- Calma, meu bem... Já estou chegando lá! – continua Carolina com paciência – Primeiro é necessário que entendas o que é a reencarnação.

- Mas, meus pais não acreditam nisso!... Pelo contrário, abominam quem acredita. Eu já levei muita *bronca* por ter mencionado esse assunto... E isso me deixa confusa!

- Certamente sim... Eu entendo o que queres dizer. Mas, vou dar-te um exemplo que talvez ajude a tua compreensão acerca dessa teoria. Veja bem... Se uma pessoa que nunca aprendeu a falar uma língua estrangeira, não compreenderá o que um estrangeiro estiver dizendo. Simplesmente por falta de conhecimento. O que não quer dizer que o estrangeiro esteja falando errado, não te parece lógico...?!

Francelina fica calada por alguns instantes, assimilando o que ouvira. Mas acaba por se interessar pelo assunto: - *Tá legal*... Continua. Mas não conta pra mãe esta nossa conversa, *OK* ?

- Não te preocupes, querida... Deixarei isso para mais tarde. Agora preciso explicar a reencarnação, para falar sobre o aborto e suas conseqüências.

- Então me explica tudo, Carolina... Não vou te interromper mais.

- Bem, querida... A reencarnação é um processo necessário à evolução do nosso espírito. A Terra é uma grande escola! Aqui viemos através de múltiplas experiências de vida, as mais diversas, quantas vezes forem necessárias... Cada uma dessas vivências é uma oportunidade que nos é oferecida para adquirirmos novos aprendizados. Além de

aprendermos, podemos corrigir os nossos defeitos e reparar os erros que cometemos em vidas passadas. Porém, essa oportunidade de reencarnação, não é fácil nem imediata... Entre uma encarnação e outra, o espírito passa por um período de aprendizado, com reavaliação de seus atos. Certos ou errados... Do quanto já evoluiu e do quanto terá que evoluir... Sendo assim, não é com facilidade que se pode reencarnar. E o aborto é a interrupção dessa oportunidade de evolução, causando frustração e sofrimento para o espírito. Portanto, querida, tu não mataste o filho que estava se formando dentro de ti... Tu impediste a vinda de um espírito ao plano material, interrompendo um processo de evolução.

A jovem se assusta, falando preocupada: - Mas, então, de qualquer maneira, o aborto é mesmo um pecado muito grave!

- Não, minha querida... Não é crime, nem pecado. É um erro muito grave! Nós somos espíritos imperfeitos ainda. Portanto, erramos muito... Tu erraste seriamente. Mas o Pai, no Seu infinito Amor, nos dá a oportunidade necessária para que possamos corrigir o que fizemos de errado.

- Mas, no meu caso... Que oportunidade terei de reparar tão grave erro...?!

- O primeiro passo tu já deste... É o arrependimento. A conscientização do erro e o desejo de não mais cometer erro semelhante. E, de acordo com o "peso" do teu erro, poderás resgatá-lo nesta mesma encarnação, ou ainda, necessitar de mais de uma existência.

- "Peso"...? Como assim...?! Um aborto é um aborto!

- Não, minha querida... Os erros têm pesos diferentes. Se um erro é cometido, levado pelo desespero e pela falta de conhecimento da vida espiritual, ele tem um peso leve. Passível de resgate nesta própria vida... Porém, se um erro é cometido com a consciência do que se está fazendo, infringindo uma lei cósmica, seu peso já se torna dobrado. E seu resgate será maior... E, se for cometido, além disso, com criminalidade, duas encarnações talvez não sejam suficientes para resgatá-lo. Estás entendendo...?

- Mais ou menos. Porque tu me disseste que fazer um aborto não era crime... Agora falas "cometido com criminalidade"...?! Não entendi !

- Existe o aborto criminoso... É aquele cometido por quem realiza o aborto. A pessoa que o realiza profissionalmente, mesmo que não acredite na vida espiritual, tem consciência de que está interrompendo uma vida física. Portanto, isso é crime! Está no nosso Direito Penal... E se o feto já estiver quase desenvolvido, aí então é crime de ambas as partes. Da mulher que o faz e de quem o realiza. Porque ambos estarão cometendo um assassinato. E um assassinato é um erro gravíssimo! Compreendeste agora...?

- Sim, Carolina. Compreendi e sinto-me mais aliviada... Com enorme desejo de resgatar o meu erro – e sorrindo timidamente, fala no seu jeito adolescente – Quero *limpar a minha barra*. Só não tenho idéia de que maneira poderei fazer isso.

- Isso, minha querida... A vida te mostrará o caminho. A tua intuição captará os sinais que surgirão à tua frente.

- Mas... Quanto à minha tentativa de suicídio... Tirar a própria vida é um crime ou um erro...?

- É outro erro gravíssimo... Mas que é igualmente levado em conta o desespero de quem o comete. No teu caso, minha filha... O sofrimento físico pelo qual estás passando, irá te ajudar a valorizar a vida na matéria. Compreendendo que estamos, todos nós, encarnados e desencarnados, em uma magnífica jornada pelo Cosmos. Em busca da nossa evolução... E causar interrupções nesta caminhada, é atrasar o nosso desenvolvimento! – e, com um sorriso compreensivo, Carolina conclui sua teoria de uma forma bem simples – É o

mesmo que estar em uma longa fila de espera para se receber um prêmio... Por um ato impensado, perdemos o nosso lugar e assim temos que retroceder ao ponto onde estávamos inicialmente, aumentando o tempo de nossa caminhada. O que causará um grande remorso.

Achando que já falara mais do que o suficiente para uma tarde, Carolina dá por encerrada a conversa. Mas, antes de se retirar do quarto, ela promete à jovem que irá visitá-la outras vezes. Que levará uns livros para ajudá-la no despertar de sua consciência cósmica e, ao mesmo tempo, tornar mais amenos os meses em que esta terá que ficar imobilizada, pelo longo tratamento a ser feito.

“Mas, e quanto aos meus pais...? Tu podes conversar com eles, para que me perdoem...?!” - Ela pede cheia de ansiedade...

Concordando, Carolina finalmente se retira, deixando Francelina aliviada em seu remorso e disposta a ver a vida sob um enfoque mais espiritualizado.

E uma onda de felicidade envolveu seu coração, por ter sido útil àquela jovem...

Passados alguns dias, tendo cumprido as promessas feitas, Carolina achou que deveria marcar sua passagem de volta para a Inglaterra. Sua família reclamava insistentemente a sua ausência, em vários telefonemas. Queria que ela retornasse para as festas de final de ano, que já se aproximavam.

Isso estava lhe deixando num sério dilema... Se por um lado se encontrava saudosa de seus entes queridos, por outro, não tinha coragem de abandonar os amigos naquela terrível situação... Mas, também não queria presenciar os últimos momentos de Estela. Era extremamente doloroso vê-la caminhando para o fim, porque no íntimo sentia, quanto ao transplante, a mesma dúvida que assaltava o inconsolável Germano.

Igualmente terríveis e deprimentes eram as freqüentes visitas de Rodrigo e Marina, que geralmente terminavam em sérias discussões. Inconformados com a indecisão do pai, frente à vontade inabalável da mãe de não realizar tal transplante, acusavam-no de estar perdendo um precioso e importante tempo.

Entrementes, mesmo sofrendo tal conflito, Carolina, pressionada por sua família, decidira retornar. Apesar de angustiada, ela ia saindo em direção à agência de viagens, quando Germano chegou em casa.

Sua aparência abatida denotava o terrível drama íntimo, que se tornava a cada dia mais atroz.

- Ainda bem que eu te encontrei em casa. Por favor, Carolina... Preciso conversar a sós contigo. Estou desesperado!!!

Saindo para o jardim, ele expôs a situação em que se encontrava. Ele fora conversar com Alfredo, o cardiologista que tratava da esposa, para avaliarem os exames feitos nos dias anteriores. Não eram nada bons.

Estela tinha apresentado uma piora em seu quadro clínico. Ultimamente sua respiração estava mais arfante, os pés inchados e o cansaço mais profundo. O quadro era realmente sério. Os exames indicavam que seu estado estava se aproximando do desenlace.

- O Alfredo me participou que acabou de colocar o nome da Estela, à minha revelia, na fila dos transplantes em Porto Alegre.

- Mas sem a sua autorização...?!

- Afirmou que, como seu cardiologista, tinha esse direito. Portanto, preciso levar Estela para o Hospital Cardiológico, ainda esta semana. Ele acredita que ela não tenha mais que um mês de vida... Senso assim, tem a chance de ser chamada a qualquer momento – e

faz para a amiga um angustiante apelo – Por favor, Carolina... Ajuda-me a convencer Estela a aceitar esse transplante... – sem mais conseguir se controlar, ele deixa as lágrimas rolarem de seus olhos – Eu não quero perdê-la... Não posso! Não importa que eu esteja indo de encontro às minhas convicções... Eu a quero ao meu lado!

Penalizada ao extremo, Carolina concorda – Vou tentar, meu amigo... Vou continuar ao lado de vocês, em qualquer que seja a decisão tomada!

Estela se encontrava descansando em sua cama... Carolina sentou-se a seu lado e expôs com a maior calma possível, o que Germano lhe pedira.

- Querida... Talvez tu tenhas que considerar o sofrimento daqueles que te amam.

Levantando a mão, num gesto de impedimento, ela fala com a voz entrecortada em virtude da falta de ar: - Essa noite... eu tive um sonho... muito nítido... com meu pai... Sonhei... que ele estava sentado... ao meu lado... Falou que está... me esperando... que vai me ajudar... no momento de minha passagem...

Carolina vendo o enorme esforço que a amiga está fazendo, pede que ela não fale mais, que descanse. Porém, Estela estendendo novamente a mão para que esta não a interrompesse, continua falando com dificuldade.

- Ele disse... que eu estou certa... minha hora chegou... e mesmo que eu faça... o transplante... não sobreviverei... Eu perguntei... o que deveria fazer... e ele respondeu que... a decisão é minha... Aí eu acordei... e o quarto... estava todo iluminado... por uma linda... luz violeta - ela se cala, fechando os olhos, para descansar um pouco.

Carolina vivamente impressionada, com os olhos marejados de lágrimas, segura com suavidade a mão da amiga. Com ternura, pergunta quase num murmúrio: - E o que tu decidiste, minha querida...?

Estela abriu os olhos, respondendo com firmeza: - Não quero o... transplante! – em seguida faz um estranho pedido. Quer que a amiga consiga que o escrivão do cartório ateste uma declaração que ela quer dar por escrito - Por favor... Faça isso pra mim... E não deixe... o Germano saber.

No meio da tarde, aproveitando a saída deste para o hospital, Carolina levou o escrivão ao quarto de Estela.

Com letra irregular, demonstrando a fraqueza que sentia, ela escreve uma pequena carta, pouco mais que um bilhete. E, ao terminar, formula novo pedido. Que a sua firma seja reconhecida em cartório e que Carolina guarde, em segredo, o que escrevera. Ela não queria que ninguém ficasse sabendo disso.

– Conto contigo... para que tu... entregues pro Germano... somente depois... que eu partir... No dia em que... ele se reunir... com nossos filhos.... Sei que irá... precisar disso.

Carolina, discreta, não quis saber o teor da escrita. E muito emocionada, foi levar o escrivão de volta ao cartório. Tão logo ficou pronto o reconhecimento da firma, ela lacrou a carta num envelope, guardando-a em sua bolsa.

Resolveu então ir ao encontro do Germano no hospital, para relatar a conversa que tivera com Estela. Mas este acabara de sair para casa.

Carolina decidiu então, já que se encontrava no hospital, fazer uma rápida visitinha a Francelina.

Assim que abriu a porta do quarto, esta, ao vê-la, exclamou alegre, na sua gíria de adolescente - *Carácolis!...* Estava pensando agora mesmo em ti! Quase telefonei te chamando... Mas achei que tu estavas preparando a bagagem de volta e não quis atrapalhar.

- Não, querida... Não vou mais viajar por esses dias.

- Que ótimo!... Assim poderei te ver mais um pouco!

Carolina sentindo-se gratificada com a espontaneidade de Francelina, pergunta igualmente alegre: - Por isso querias me chamar...?!

- Também... – ela respondeu reticente, com uma expressão séria – Mas é que eu pensei em te pedir uma coisa.

- O quê, meu bem...?! Aconteceu algo sério ?!

- Muito sério... Mas não comigo!- ela se apressa a contar – Sabe... Morreu hoje pela manhã, na UTI, um rapaz de dezoito anos... Ele chegou, ontem à tarde, ainda com vida. Foi operado, mas não resistiu... – e faz uma pequena pausa, olhando para Carolina - Foi suicídio... Ele deu um tiro no peito.

- Meu Deus... Que tristeza! – esta exclama condoída – E isso te deixou muito chocada, não é...?

- Claro que sim... Mas o que eu queria te pedir... É se tu podes conversar com a mãe dele. Ela está chorando desesperada no quarto ao lado, esperando que liberem o corpo que foi para autópsia.

- Mas quem está com ela...?!

- Uma vizinha amiga. O marido foi acompanhar a autópsia, mas ela não quer sair do hospital enquanto o filho não for liberado para o velório... Ela mora distante, num pequeno município, a uns trinta quilômetros daqui... E eu me lembrei que talvez, tu poderias consolá-la de alguma maneira... O que achas...?!

Carolina hesita um pouco... Ela pretendia ir para casa a fim de conversar logo com o Germano. Contudo, reconhecendo que as situações não surgem inesperadamente em nosso caminho, sem alguma finalidade, acatou o pedido de Francelina em seguida.

"Meu Deus!... Quanto drama nesta vida!!!" – pensa agoniada enquanto se dirige para o quarto ao lado.

- Mas, Dona Carolina... Eu jamais vou conseguir tirar de minha cabeça a imagem de meu filho caído ao chão... Com o peito ensangüentado! – chorava a pobre mãe, inconsolável.

Carolina não sabia o que dizer... Faltavam-lhe as palavras. Nada vinha à sua mente, a não ser a pena imensa que sentia daquela mulher ainda nova, mas que o desespero deixava-a transfigurada.

Tentou falar em Deus. Porém, aquela mãe transida de dor, naquele momento estava revoltada: - Deus...??? Que Deus é esse que abandona um jovem num momento de loucura...?!!! Minha fé acabou! Vai ser enterrada com o meu filho!!!

- Não diga isso, Alzira! – repreende a amiga, que até então se mantivera calada – Deus não interfere nos nossos atos... Infelizmente, minha amiga, teu filho escolheu esse caminho errado! Tens mais é que rezar muito por ele, para que ele não fique errante no espaço por muito tempo!

Carolina se apavora com este absurdo conceito... Apesar da aparente intenção de consolar a amiga, as palavras daquela senhora aumentaram o desespero da pobre mãe, que respondeu aos prantos: - Eu sei... Eu sei que meu filho caiu em desgraça Divina... Fico

alucinada só em imaginar que ele ficará vagando, cheio de remorsos, desesperado, pelo plano espiritual!

Sem saber o que fazer, Carolina fecha os olhos fazendo uma prece profunda... Pede a Jesus que a ilumine, que a ajude a consolar aquela mãe sofrida. Pouco depois, estranhamente esta se acalma, deixando cair a cabeça sobre o peito. Abrindo os olhos, Carolina se surpreende ao ver uma intensa luz violeta, envolvendo a mulher... Ela pisca algumas vezes para se certificar de que não era ilusão sua... A luz permanecia... Então ela volta o olhar para a janela, para verificar se seria algum reflexo solar, vindo de fora. E surpreende-se mais ainda. A luz não era externa. Estava dentro do quarto e emoldurava a janela. Girando o olhar pelo quarto, aonde quer que ela fixasse seus olhos, a luz violeta se tornava presente! Então compreendeu o que acontecia... A luz estava sendo transmitida através de seus próprios olhos. Ela estava, após tantos anos, servindo novamente à Espiritualidade como um canal.

Era a luz crística da cura, tanto física quanto espiritual. A luz da queima do carma, da transmutação... A chama violeta de Saint Germain!

Sentiu-se então compelida a colocar suas mãos sobre a cabeça da mulher. Uma onda de energia percorreu seu corpo e com voz calma, porém num tom grave, foi transmitindo o que lhe vinha à mente: - Não pense assim, minha irmã... O Pai é Amor! E Ele nunca abandona suas criaturas... Seu filho cometeu realmente um pesado erro... Deixou-se levar pelo desespero em uma situação que fugiu ao seu controle... Não soube como enfrentá-la, e achou que sair da vida seria o melhor caminho... Mas ele não ficará abandonado, vagando pelo espaço... Que pai amoroso abandonaria um filho num desesperado momento de loucura...? Deus é Pai! E como Pai amoroso, está neste momento encaminhando o auxílio a seu filho, através dos Irmãos Socorristas.

Imediatamente surge à mente lúcida de Carolina, qual um filme, uma cena impressionante. Sob o mesmo impulso independente de sua vontade, ela volta a falar. E a voz de acento grave, que passava por ela, descreve a visão.

- Acredite, irmã... Os irmãos do pronto-socorro espiritual estão levando agora o seu filho, adormecido, para um local de atendimento exclusivo aos jovens suicidas. Não pense jamais que seu filho estará andando sem destino ou pouso, atormentado pelo remorso... Não é verdade!... Os médicos psicólogos do astral estarão cuidando dele, num hospital de excelente atendimento. Muito acima do melhor hospital existente aqui na Terra.

A angustiada mãe, levantando a cabeça, olha incrédula para Carolina, balbuciando: - Mas... Sempre aprendi que a alma daquele que tira a própria vida, atormentado pelo remorso, fica vagando sem rumo, desesperada...

Transmitindo paz, a voz continua num tom terno: - Ensinam assim aqueles que, através da mediunidade, captam os pensamentos do suicida... Realmente são pensamentos de remorso e desespero pelo ato cometido. Os suicidas sentem-se perdidos no espaço e no tempo... Mergulhados no tormento pelo que fizeram, alheios ao que ocorre à sua volta.

- Mas... Como pode ser isso...?! – ela continua duvidando – Não entendo!

- É semelhante ao que acontece com os irmãos doentes mentais, na Terra, que são internados para tratamento em hospitais especializados. Eles vivem com seus pensamentos conturbados, sem terem consciência do tratamento adequado e atencioso que estão recebendo. A vida, para eles, é a vida que está acontecendo em suas mentes...

Completamente estupefata com tal explicação, Alzira pergunta: - Então os médiuns estão errados...?!

- Não, irmã... Os irmãos médiuns que assim ensinam, não estão errados... Relatam corretamente o que estão vendo e sentindo... Apenas estes irmãos se atêm somente na vibração mental do irmão suicida e não percebem aonde o espírito realmente se encontra.

- Mas isso um completo absurdo! - manifesta-se revoltada a vizinha amiga.

- Absurdo, irmã... – a voz dirige-se para esta – É acreditar que o Nosso Pai, Deus de Amor, possa abandonar qualquer um de seus filhos! Nem os mais recalcitrantes moradores das trevas, estão em abandono... Uma falange de espíritos iluminados, continuamente, irradia luz para que eles despertem para o Bem e retomem o caminho da evolução.

- Mas isso não interfere no livre arbítrio...? – pergunta Alzira sentindo-se confusa.

- Não... Isso não é uma inferência na livre vontade de cada um... Se o espírito já estiver suscetível de captar as boas vibrações, ele despertará... Em qualquer situação isso acontece... O que é a prece...? Não é uma irradiação de energia positiva...? Não se reza para que entes queridos superem suas provações...? Isso é uma emissão de energia benéfica, que ajuda no despertar destes para a compreensão da vida.

- É verdade... – compreende Alzira – Então meu filho receberá a ajuda necessária...?

- Sim, irmã. E a sua prece, o seu pensamento de amor, direcionado constantemente a ele, fará com que seu filho desperte, mais rápido, da confusão mental em que ele mergulhou.

A pobre mãe olha agradecida para Carolina: - Irmão, não sei quem és... Quem está me falando através dessa senhora, mas estou muito grata por suas palavras... Acalmaram meu coração.

- A saudade e a dor da separação, tão pungentes, que a irmã está sentindo agora, com a compreensão da vida espiritual, irão se transformando aos poucos em uma saudade mais tranqüila, dentro de seu coração. Porque terá a certeza de que seu filho está sendo cuidado e se preparando para uma próxima encarnação, adequada à sua evolução.

- Eu sei, irmão... Aprendi que um dia nos encontraremos novamente... Mas é difícil aceitar a separação nesta vida.

- Nunca, minha irmã, estaremos separados uns dos outros. Os espíritos que se amam, caminharão sempre lado-a-lado, pela jornada da evolução. Não importa qual a forma e identidade. A afinidade de nossas almas nos identificará, aproximando-nos uns dos outros, nas múltiplas existências reencarnatórias. E no plano espiritual, nossos espíritos sempre se encontrarão. Esteja em paz, irmã... Que Jesus ilumine a todos nós!

Em seguida, Carolina sentiu-se desligar da suave vibração que a envolvia. Olhou à sua volta e não mais enxergou a vibrante luz violeta. O irmão partira... E deixara a paz, presente no ambiente e nos corações.

- Amiga... Por onde andavas ?! – perguntou Germano, tão logo Carolina entrou em casa.

- Estava no hospital... Fui à tua procura... Como está a Estela...?

- Está dormindo... A respiração, ligeiramente melhor. Dona Eulália está acompanhando-a no quarto. – ele comunica angustiado – Eu estava te aguardando... Estou ansioso para saber se tu conversaste com ela!

- Conversei, sim... Porém, meu amigo, ela está irredutível. Não admite fazer o transplante!

- Eu juro que não sei o que fazer! No hospital, o Alfredo me acusou de ser um irresponsável criminoso. Que é inadmissível que eu, como médico, seja conivente com a absurda convicção de minha esposa... Que deveria realizar o transplante à revelia dela! – ele vai falando aflitíssimo sem dar chance de Carolina interrompê-lo - E para meu desespero maior, o Rodrigo acabou de me telefonar, acusando-me da mesma maneira e participando que iria entrar em contato com o Estêvão... Eu não sei que atitude tomar... Dopá-la e levá-la de ambulância para o hospital...? Operá-la contra a sua vontade...??? E quando ela despertar da operação... O que eu digo...? Que reação ela terá...???

Carolina deixou que ele desabafasse toda a angústia e indecisão. Quando ele se calou, ela falou com tranqüilidade: - Meu amigo... Eu tive agora a pouco, uma comunicação da espiritualidade que, pelo o que entendi, também se aplica a ti – ela faz uma pausa, um tanto indecisa.

- Então me diga logo... – ele pede aflito – O que foi...? Eu preciso de uma luz!!!

- É sobre o livre arbítrio... Nós não podemos interferir na vontade de agir, de cada um... Porém, pela irradiação de nossas preces... Pedindo o auxílio da luz violeta de Saint Germain, a luz da queima de nossos carmas, da transformação... Pedindo que esta luz envolva a Estela, a ti e a teus filhos, a indicar qual o caminho correto a seguir... Entregando-se nas Mãos de Jesus, receberão a harmonia necessária para decidirem o que deve ser feito.

- Engraçado... – pensativo, ele comenta menos aflito – Sempre pensei assim, enquanto uma difícil prova, não surgia em meu caminho. Mas, como é difícil enfrentá-la de frente, quando chega a nossa hora... Será que eu deveria ir até a cratera para meditar...?

- Não acho bom te afastares muito daqui. Porém, quando a Estela acordar, poderemos fazer juntos, uma prece aqui mesmo. A Espiritualidade de Luz sempre se faz presente, quando pedimos o seu auxílio! O Pai não nos abandona nunca!

Com a certeza da proteção Divina, ambos permaneceram meditando em silêncio.

O tempo passou rápido... E estranhamente o quadro clínico de Estela estacionou.

Chegando as festas de final de ano, Germano pediu aos filhos que dessem uma trégua à mãe com seus insistentes pedidos para que ela se submetesse à cirurgia cardíaca. Que pelo menos nesse período a família se reunisse em paz... Acontecendo assim, as comemorações do Natal e Ano Novo foram como uma despedida aparentemente alegre. Mas, no recôndito dos corações daqueles que a amavam, as preces brotaram com mais força, com a esperança de que a vida física de Estela fosse prolongada.

Contudo, ela não mudou sua determinação e assim, passado pouco mais de um mês de muita aflição, Estela não amanheceu... Partira em paz durante a noite, não sofrendo absolutamente nada. Apenas adormecera...

Germano, mesmo sofrendo terrivelmente, e sob a maior pressão por parte dos filhos e do cardiologista, respeitara o livre arbítrio da mulher que adorava.

Atendendo a um último pedido desta, levou seu corpo para ser cremado em Porto Alegre. Ela queria que suas cinzas fossem soltas ao vento sobre as coxilhas que tanto amava.

Carolina acompanhou-o à capital, juntamente com os filhos, na triste missão de realizar o ato de cremação. Porém, de volta à casa, Germano decidiu manter consigo, por algum tempo, a urna com as cinzas de Estela. Precisava restabelecer a harmonia familiar com os filhos, que se encontravam revoltados com a morte da mãe. E a presença da urna em casa reforçava a sensação de que Estela estava ao seu lado, ajudando-o nesse momento de crise familiar.

Para sua grande surpresa, ele recebeu dias antes da reunião que teria com os filhos, uma longa carta do cunhado. Foi como um bálsamo a aliviar a angústia que sentia.

Profundamente triste com a partida da única irmã que muito amava, Estevão explicava o motivo de não ter podido acompanhar Estela em seus últimos dias... Não pudera abandonar a missão de exploração antártica... Procurou se consolar com a idéia de que talvez Deus o tivesse poupado de assistir ao seu desenlace, para que ele pudesse guardar no coração e na lembrança, somente a imagem alegre e saudável da irmã, nos dias felizes que usufruíram ao longo de sua existência. E agradecia a Germano por ter respeitado o desejo da irmã.

"*Para nós que a amamos* - assim ele escreveu - *teria sido motivo de felicidade mantê-la ao nosso lado, por muito mais tempo aqui na Terra. Porém, conhecendo-a profundamente, sei que ela seria infeliz até ao término de sua existência, pelo fato de sua vontade não ter sido respeitada, caso fosse realizada a cirurgia de transplante sem o seu consentimento. Ela consideraria tal atitude, apesar de motivada por amor, como uma traição... Pelo o que ela comentou comigo no início de sua doença, já prevendo a sua partida prematura aos olhos humanos, sei que ela se angustiaria pelo resto de seus dias, por permanecer viva com o pulsar de um coração alheio, que ela não desejava*."

Germano mostrou chorando essa carta à Carolina: - Meu cunhado talvez não tenha imaginado o grande apoio que está me proporcionando neste momento!... Além de meus filhos, o Alfredo me massacrou ontem. Falou-me, denotando uma ameaça, que eu merecia um processo judicial. Que um médico negar um tratamento necessário para salvar uma vida, estava incorrendo num crime mais sério que a eutanásia!

- O Alfredo disse isso...?! Ao invés de te consolar, está fazendo uma ameaça...?!!! – ela se surpreende – Pensei que ele fosse teu amigo!

- Eu também assim pensava... Foi duro descobrir que ele é um falso amigo. Talvez ele esteja querendo me afastar do hospital, mas não consigo atinar o motivo de sua animosidade para comigo.

Carolina lembra então da pequena carta de Estela e sente-se compelida a entregá-la ao angustiado amigo. Porém, recordando-se da recomendação que a amiga fizera, de somente mostrá-la quando os filhos estivessem presentes, ela se cala. Deixaria para depois da prece espiritualista que seria feita no Centro Espírita "Na Senda da Luz". Rodrigo e Marina chegariam para participarem desta.

- Minha grande amiga... – fala Germano emocionado – Quero te agradecer o apoio e o carinho inestimáveis que tu deste a Estela e que continuas a me proporcionar. Ficar longe dos teus entes queridos, por quatro meses seguidos é prova de uma grande amizade... Muito obrigado por tudo!

- Ora, Germano... Eu não teria coragem de abandoná-los num momento tão triste e difícil para todos nós... Fiquei com vocês porque não teria paz, sabendo o quanto

estavam sofrendo. Sinto não poder ficar mais tempo ainda. Já marquei a passagem para depois da reunião com os teus filhos.

- Fizeste bem... Está mais que na hora de tu voltares à Inglaterra. E agradeço-te mais uma vez por ainda me acompanhares nesta reunião. Tua presença é de grande apoio para mim!

Sentindo que o amigo ainda se encontrava fragilizado pela dor da saudade, Carolina se preocupa: - Por que não me falaste antes sobre esta absurda pressão que o Alfredo está fazendo?!

- É que eu julgava que estivesse interpretando mal a atitude dele, em virtude do remorso que sentia por vezes... Remorso de não ter forçado Estela a aceitar o transplante!

- Mas, Germano... Tu fizeste o que ela desejava... Não tinhas o direito de obrigá-la a fazer o que ela não queria!

- Sim, eu sei... Agora as palavras de Estevão trouxeram-me novo alento. A certeza de ter agido corretamente e abriram meus olhos para a falsidade do Alfredo.

- Ainda bem, meu amigo... Porém, acho bom que tu procures apoio com outro colega que compactue da mesma fé que tu possues... Que acredite igualmente na continuidade da vida pós-morte.

- Seria ótimo, Carolina, se fosse possível. Entretanto, na comunidade médica de Campo Verde, somente eu penso assim. Durante o período da doença de Estela, recebi dos demais colegas solidariedade, porém eles ficaram *"em cima do muro"*quanto ao transplante.

- pois então, acho que tu deverias procurar o Dr. Maori Scheiner em Trilha das Palmeiras. Ele comunga da mesma teoria sobre a vida espiritual. É freqüentador assíduo da Casa do Amor Cósmico.

- O Maori, filho do Dr.Daniel e de Dona Germana...?!

- Ele mesmo! Tu deves tê-lo conhecido quando criança.

- *Mas é claro!...* Nos quatro anos em que morei em Trilha das Palmeiras, fomos colegas de turma no Colégio Cristo Redentor! Porém, depois que meu pai foi transferido para São Paulo, nunca mais nos encontramos. – e com olhar distante, pensativo, comenta sorrindo – Que interessante esta vida!... Retornei ao Sul quando passei no vestibular para medicina em Passo Fundo. E acabei por constituir família aqui, na minha cidade natal e não fiquei sabendo que meu ex-colega de infância também se formara médico, clinicando na mesma região.

Com um tom de entusiasmo na voz, Carolina sugere: - Pois acredito que seja um bom momento para reatares esse antigo convívio! Talvez se transforme em sólida amizade!

- Quem sabe...? – concorda Germano. E suspirando profundamente, ele comunica a necessidade de retornar ao hospital.

Com a intenção de se despedir de Francelina, a amiga resolve acompanhá-lo. A jovem se encontrava novamente no hospital. Pois, quando retirara o gesso, tivera que se submeter a uma nova cirurgia. Fora preciso colocar uma prótese no quadril, porém, tudo indicava que a operação tinha sido um sucesso.

- Que pena que tu já tens que ir embora! Vou sentir muito a tua falta! - e com um largo sorriso, a jovem demonstra alegria inesperada – Mas tenho uma surpresa para ti! Meus pais estão preparando a minha saída do hospital! Providenciando cama hospitalar e tudo o mais necessário para que eu continue me tratando em casa... Até enfermeira, fisioterapeuta e etc... Já contrataram! *Legal, né?!*

- Mas isso é ótimo, querida!

- E sabes o que mais...?!

Carolina, satisfeita com as notícias, ouve com paciência tudo o que esta tem a comunicar.

Fazendo suspense, Francelina continua entusiasmada: - Eles estão tão satisfeitos com a minha recuperação... Que compraram até um *laptop* para que eu possa continuar me comunicando contigo... Eles estão muito, muito gratos a ti pela tua ajuda!

- Que notícia formidável, querida! Então vamos nos corresponder bastante!

- E enquanto eu não puder retornar ao colégio, pretendo estudar através da Internet! Sabe... Eu não te contei antes, porque tu estavas tão atribulada com a morte da tua amiga, que escondi de ti o meu aniversário.

-Teu aniversário, querida... ?! E quando foi... ?

- Semana passada! Fiz 16 anos! E estou decidida a mudar a minha vida para melhor! Quero me preparar para fazer um vestibular!

- Tu não sabes o quanto me deixas feliz, querida! – Carolina exclama entusiasmada – E qual faculdade pretendes cursar...?

- Ainda estou em dúvida. Medicina ou Psicologia!... Tenho aprendido muito aqui no hospital, o quanto essas duas profissões ajudam ao ser humano! E eu também quero ser útil aos outros um dia!

- Querida, tu me surpreendes a cada instante!

- Pois é, Carolina. Graças a tudo o que tu me ensinaste!... Nunca mais... Eu prometo, eu juro! – diz cruzando os dedos sobre os lábios – Nunca mais vou fazer outra *doideira* dessas! – e passando as mãos por sobre o aparelho ortopédico que imobilizava parte do seu corpo, fala com convicção - E quando eu me livrar desta armadura medieval, vou *malhar* muito pra ficar *sarada*!!!

Carolina despediu-se da jovem amiga, vibrando de alegria. Deixou o hospital de alma leve, feliz...

“Oh, Jesus... Obrigada por permitir que eu sirva novamente!”

A prece realizada “Na Senda da Luz” fora emocionante. Carolina percebera em todo o ambiente a luz crística manifestando-se em variadas cores. Do violeta ao azul, verde, rosa e branca. E a energia do amor se fazia sentir nos corações.

O presidente dos trabalhos transmitira uma bela mensagem do Mestre Espiritual, mentor da casa. Suas palavras de paz, amor, compreensão e união, pareciam ter sido encomendadas para aquela família que se achava em conflito.

“Compreender e aceitar as duras provas no caminho da evolução, sem revolta e com amor, é indício de que o espírito está alcançando um plano mais iluminado...”

No trajeto de volta à casa, ninguém fez qualquer comentário. Todos estavam, na verdade, assimilando o que ouviram e analisando seus próprios sentimentos.

Assim que entraram na sala, Carolina retirou-se para o quarto, deixando pai e filhos conversarem em calma. Por desconhecer o teor da carta registrada de Estela, que ela guardara sigilosamente durante todo esse tempo, achou por bem esperar que eles se entendessem primeiro.

Germano mostrou para os filhos a carta de Estevão. As palavras contidas nesta, aliadas à mensagem espiritual, acabaram por dissolver a revolta de Rodrigo e Marina, fazendo-os aceitar o que estava consumado.

Voltando de seus aposentos, Carolina considerou que este era o momento adequado para cumprir sua missão. Entregando o documento ao Germano, ela então relatou como e quando este fora redigido, declarando desconhecer o que ali estava escrito.

De tão emocionado sob o impacto da surpresa, Germano não conseguiu lê-lo e pediu que Carolina o fizesse em voz alta.

"Meu grande amor!

Se tu estás lendo esta carta é porque eu já parti e Carolina cumpriu a promessa que me fez. Agradeça a ela por mim. Assim como agradecerei eternamente a ti por ter respeitado a minha vontade.

Sei que minha hora se aproxima... E não quero que pairem quaisquer dúvidas quanto a minha decisão em não aceitar o transplante. Eu assim o quis! Jamais conseguiria viver em paz sentindo vibrar em mim um coração de alguém jovem e saudável, retirado repentinamente da vida física! E, se o transplante fosse realizado sem o meu consentimento, então seria um tormento maior! Mesmo que tal consentimento fosse resultante de uma decisão motivada pelo amor de vocês.

Peço que tu, Rodrigo e Marina procurem me entender... Eu os amo imensamente! De minha nova morada, continuarei acompanhando-os sempre. Assistindo ao crescimento de meu pequeno neto, assim como também dos outros que certamente virão...

Não posso me alongar muito... Sinto-me cansada.

Por favor... Por amor a mim, usufruam a alegria e a felicidade que a vida lhes oferecer. Fiquem atentos aos sinais do aprendizado... Firmem a fé em Nosso Pai e busquem sempre uma compreensão cada vez mais ampla da vida eterna... A vida real! E sejam felizes,meus queridos, unidos pelo amor infinito que tenho por todos vocês!!!!

Estela"

As lágrimas corriam pelo rosto de Carolina quando terminou a leitura. Entregou a carta para Germano que nada conseguiu falar. Os soluços haviam trancado sua garganta. O que igualmente acontecia com os filhos. Num só impulso, os três se abraçaram e Carolina retirou-se discretamente para seu quarto. Seria melhor que eles conversassem entre si.

Sentindo-se aliviada pela missão cumprida, enviou a Estela um pensamento de amor e admiração: "Não sei se no teu lugar, querida, eu teria a mesma coragem e a firmeza de fé que tu possuis... Que a Luz do Amor de Jesus permaneça sempre a te envolver!"

Um aroma de suave perfume, repentinamente se espalhou pelo éter... E a voz de Estela vibrou em sua mente:

"Obrigada, amiga... Um carma familiar foi resgatado. Agora estou em paz..."

Todos estes acontecimentos haviam desfilado ante a mente de Carolina, enquanto ela apreciava a beleza do céu noturno. Sentia-se envolta pela paz cósmica... Feliz por sentir em seu íntimo, que finalmente encontrara o ponto de equilíbrio entre a vida física/material e a vida espiritual.

Muitas vezes se recriminara, no decorrer de sua existência, por ter deixado de colocar sua mediunidade à serviço da espiritualidade. Procurava consolo, entretanto, na constatação de nunca ter encontrado, aonde vivia, um grupo com o qual pudesse desenvolver sua sensibilidade.

Porém, agora, tudo o que vivenciara e aprendera nestes últimos cinco meses, transformara a sua visão a respeito da vida espiritual, trazendo-lhe harmonia...

Através dos ensinamentos recebidos pelo Mestre da Casa do Amor Cósmico, compreendera que a mediunidade não é uma qualidade paranormal inerente apenas a determinadas pessoas, especialmente dotadas. Mas, sim, uma qualidade ainda embrionária em todos os seres humanos... Um novo sentido a ser despertado, para ampliar a capacidade da humanidade em captar outros planos de vida, além da limitada visão física.

Erroneamente Carolina sempre acreditara que as pessoas dotadas de mediunidade tinham a obrigatoriedade de se dedicar a um trabalho mediúnico. Agora entendia que a mediunidade não era desenvolvida somente através do seu exercício, mas sim, principalmente pela evolução do espírito... E que sua prática em trabalhos espirituais, realizados por grupos, durante reuniões em casas de oração, templos ou igrejas, era uma opção, não uma obrigação... Um caminho a ser escolhido.

"– *Mas, então...* – ela perguntara uma vez, ao Mentor da Casa do Amor Cósmico – *De que forma poderemos ajudar ao nosso próximo, sem utilizarmos da mediunidade...?!*

E o Mestre lhe explicara: - *Pedindo através da prece, o auxílio Divino... Pois este somente poderá atuar no ser humano, se for da vontade do mesmo. No aprendizado pelo qual passa a Humanidade, a lei primeira é a Lei do Livre Arbítrio, que não pode ser infringida em nenhuma situação, mesmo que esta seja motivada pelo amor. Daí a importância da prece... Que nada mais é que um pedido de auxílio, para si mesmo ou para outrem... E quando um ser humano pede com fé este auxílio, ele se torna veículo, um canal, transmissor da energia Divina, atendendo às preces que são feitas, em benefício daqueles para as quais foram proferidas... Portanto, o exercício da mediunidade pode e deve ser realizado no cotidiano, auxiliando ao próximo como canal da energia cósmica, através de palavras, ações e até mesmo pela simples presença ao lado de quem está necessitado de auxílio... Contudo, tenha em mente que o auxílio Divino favorece a evolução do ser humano, iluminando seu espírito e dando-lhe forças para vencer suas provas, porém não as retira de seu caminho... As provas são os ensinamentos necessários à evolução, através do resgate dos erros cometidos. É a segunda lei maior, da Causa e Efeito. A Lei do Retorno... E o importante no caminho da evolução, é a conscientização de que todos os seres fazem parte de uma Vida Única. Que a energia da personalidade, apesar de sua individualidade, intercomunica-se com a energia dos demais seres existentes, nas suas várias faixas vibratórias. Sendo assim, o ser humano aprimorando o seu espírito, manterá uma ascendente vibração positiva. Que passa a colaborar para a evolução da humanidade como um Todo."*

Recordando essas palavras do Mestre, Carolina estendeu o olhar ao infinito, sentindo realmente em toda a plenitude, que ela era parte integrante do Cosmos.

"Realmente nada do que acontece na vida é por acaso!..." - ela pensa sentindo uma energia nova vibrando em todo o seu ser. - "Incrível como um simples convite para uma festa mudou a minha vida... "Retorno ao Pago"... Se eu tivesse declinado deste, jamais teria aprendido tanto em tão pouco tempo... Agora tenho certeza do caminho que se abrirá à minha frente!..." - e decidia, ela firma um compromisso - "Oh, meu Pai... Em seguida à

minha chegada na Inglaterra, vou procurar um hospital de doentes graves e terminais, para trabalhar como voluntária... Quero levar palavras de conforto e de compreensão aos irmãos que estiverem se encaminhando para o momento de sua passagem para o plano espiritual... Quero me doar como um canal à serviço da Espiritualidade de Luz!”

- Tens certeza mesmo, Carolina, de que não queres deixar para amanhã a tua viagem...?! – pergunta Germano antes de levar suas malas para o carro – Acho que Estela gostaria que tu fosses conosco.

- Não, meu amigo... Não devo acompanhá-los neste momento... Somente tu e teus filhos devem realizar esta última vontade da Estela... Será um momento de forte união entre vocês três.

Apesar de reconhecer que a amiga tinha razão, foi com tristeza que Germano levou-a para a rodoviária. Habituara-se a seu apoio amigo.

- Vou sentir muito a tua falta... E mais uma vez te agradeço por tudo o que fizeste por nós. Vou me sentir meio que abandonado sem os teus conselhos.

- Também sentirei saudades tuas! – ela concordou comovida – Mas, não deixe de procurar o Dr.Maori, em Trilha das Palmeiras... Tenho certeza de que ele poderá dar-te o apoio necessário para enfrentares as críticas absurdas do Dr. Alfredo. Como colega de profissão e como pessoa altamente espiritualizada.

Abraçaram-se em despedida, ambos sentindo dentro de si que dificilmente tornariam a se encontrar pessoalmente.

Antes de o ônibus partir, Carolina acenando em despedida, ainda falou pela janela: - A maravilhosa Internet nos manterá unidos!

Ao chegar em casa, Germano foi surpreendido pela decisão de Marina de voltar, naquele mesmo momento, para sua casa.

- Sinto muito, pai... Porém é por demais doloroso para mim, espalhar ao vento as cinzas da mãe. Dá-me a sensação de estar me desfazendo dela. E não quero carregar esta lembrança pro resto da minha vida! Não ficas aborrecido comigo...?!

Apesar de sentir-se frustrado, Germano beijou a filha, concordando com sua vontade, e esta partiu em seguida com o marido e o filho.

- Então é melhor irmos de uma vez, Rodrigo – ele chama pelo filho, apanhando a caixa em que colocara a urna, e mais uma mochila preparada para a viagem – Daqui até a cratera, são mais de cento e cinqüenta quilômetros.

- Mas por que irmos tão longe, pai...?! Tem tanta coxilha deserta por aqui...

- Mas este é um local muito especial, que tua mãe desejou muito conhecer e não teve oportunidade.

- Bem, sendo assim, concordo contigo. *Vamos nessa*...

Durante o trajeto pela estrada de asfalto, Germano quis conversar sobre a residência hospitalar de Rodrigo em Passo Fundo. Fazia um bom tempo que ambos não tocavam neste assunto.

- Não sei, pai... Não tenho certeza de que eu esteja na profissão certa... Estou em dúvida se devo continuar ou não na medicina... – Rodrigo fala reticente, com receio de

magoar o pai, pois bem sabe que seguir suas pegadas, profissionalmente, era motivo de muito orgulho para este.

- Como assim, meu filho...?! – este se surpreende - Não estou te entendendo! Com dúvidas agora...??? Conseguiste uma excelente residência, assistindo a um dos melhores médicos do estado!

- Pois é, pai... Acontece que a doença da mãe me deixou muito confuso... Somente agora é que estou começando a equilibrar o meu emocional, graças a análise que tenho feito ultimamente.

- Análise...? E quando começaste com essa análise...?

- Depois daquela minha vinda aqui, em companhia da Sandra... Há uns três meses atrás, quando iniciamos a discussão sobre o transplante da mãe. Lembras...?

- Sim... Estou lembrado. Aliás, foi a única vez que trouxeste tua namorada contigo... E ela, como está reagindo com esta tua insegurança profissional?!

- Bem... Ela está me compreendendo bem... Na verdade, pai, Sandra é a minha analista... E ex-namorada.

- Novamente, filho...? Ela pareceu-me ser ótima moça. Algum sério desentendimento?!

- Não... *Nem de leve!* Apenas troquei a namorada pela analista e nos tornamos grandes amigos. E esta nova situação tem me ajudado muito, pois Sandra é excelente profissional. Eu sinto que preciso mudar o rumo de minha vida!

- Estou realmente muito surpreso, filho! Nem sei ainda o que te dizer... Vou precisar de um tempo para assimilar tudo o que estás me participando...

Como estivessem se aproximando do último posto de gasolina, antes de seguirem pela estrada de terra, Germano achou por bem fazer uma parada para almoçarem. A manhã já estava findando, faltava pouco para o meio-dia. Com este intervalo na conversa, ele poderia colocar, ao menos um pouco, seus pensamentos em ordem.

Após o almoço, retomando a viagem, Germano sugere: - Melhor voltarmos a conversar sobre o teu problema, filho, depois que deixarmos a cratera.

- Por quê, pai...? – admira-se Rodrigo – O trajeto será longo e poderemos ir fundo no assunto.

- Porque depois de cumprirmos o desejo de tua mãe, teremos a oportunidade de meditarmos naquele local, cuja energia nos ajuda a uma introspecção profunda. Tu poderás avaliar melhor teus anseios.

- Mas, pai... Agora que eu criei coragem para me abrir contigo! Há muito tempo que venho desejando uma oportunidade dessas... A doença da mãe, se por um lado me fez abrir os olhos, por outro, não me dava o direito de angustiar a vocês dois, com os meus problemas. Com as minhas dúvidas.

- Mas exatamente, filho... Por eu estar sentindo que tu tens sérias decisões a tomar, modificando a tua vida, é que eu te peço que medites profundamente sobre tudo o que está te atormentando... Para que não te arrependas mais tarde. Depois conversaremos pelo tempo que desejares.

A contra gosto, Rodrigo concorda. E a séria conversa inicial tornou-se esparsos comentários banais, em meio aos tumultuados pensamentos que se sucediam na mente de ambos.

"Estela, minha amada... Como eu gostaria que tu estivesses aqui neste momento! Estou com receio de que Rodrigo ponha a perder a carreira pela qual batalhou tanto nos estudos! E não sei, minha querida... Tenho um pressentimento de que algo mais

sério ele deseja me dizer. Algo que por vezes eu desconfiei e nunca tive coragem de dividir contigo... Mas também não quero transmitir para ti mentalmente, nada disso agora. Espero estar errado! Se tu puderes, meu amor, ilumina a mente de nosso filho!"

Foi com tais pensamentos e sentimentos inquietantes, que Germano se aproximou da cratera. O sol, ainda à pino, iluminava totalmente aquela grande extensão de área funda, onde não havia nenhum vestígio de vegetação. Apesar da luz do dia desfazer o ar de mistério que a noite transformava, a cratera se mostrava enigmática, gerando perguntas a quem pudesse observá-la de perto... Erosão...? Mas nenhum veio cortava a terra, saindo de suas bordas... Era gigantesca taça de superfície lavrada, como se tivesse sido escavada por um imenso trator.

Rodrigo olhou estarrecido para esta: - Ela é realmente incrível... Enorme, pai! Não fazia idéia que fosse assim. É fantástica!

Sorrindo tristemente, este fala com os olhos embaçados de lágrimas: - Este local favorece uma meditação profunda... Se tu esvaziares totalmente a mente, afastando teus pensamentos e emoções, irás sentir a energia cósmica e ouvirás dentro de ti, a voz do teu Eu Superior.

O vento vespertino começava a se fazer presente. Suavemente iniciava a sua passagem por sobre as verdejantes coxilhas, ondulando ligeiramente os campos.

Germano abrindo a caixa que continha a urna, fala sensibilizado – Veja, filho... Chegamos na hora certa. O vento ainda é apenas uma aragem... Vamos cumprir o que prometemos à tua mãe.

Destampando a urna, ele faz uma prece em voz alta. Um pedido de muita luz, no novo caminho da esposa.

A seguir, enviando palavras cheias de amor para sua amada, ele vai despejando aos poucos as cinzas pelo éter. De repente, uma brisa quente envolve pai e filho. E num sopro ligeiramente mais forte, o vento eleva as cinzas em seu volteio. À semelhança de uma suave dança, elas se espalham ao som do Cosmos, sobrevoando o extenso tapete verde, a se perderem no infinito horizonte.

Germano sente a presença de Estela e, comovido, ouve no recôndito de sua alma, a voz do seu grande amor. *"Querido... Estarei sempre ao teu lado, juntamente com os nossos filhos... O Amor é a chave para a solução das maiores provas da vida!"*

- Pai... – exclama Rodrigo muito emocionado – A mãe esteve aqui!... Senti sua presença. Sei que era ela, porque o perfume que sempre usava, me envolveu inteiramente!

- Eu também senti... Tenho certeza de que ela esteve aqui conosco!

Pai e filho se abraçam chorando. Passado esse primeiro momento de comoção, sentam-se sobre o mato rasteiro, defronte a cratera. Gradativamente vão acalmando o emocional, entrando em harmonia cósmica. Sem sentir, mergulham em profunda meditação.

Tempos depois, já bem despertos, permanecem em silêncio, observando a cratera, ouvindo o trinar do quero-quero, a "*sentinela dos pampas*" anunciando a proximidade do entardecer.

Rodrigo quebra o silêncio: - Pai... Tinhas razão... Escutei a voz de minha alma, ou meu Mestre, ou meu Eu Superior... Não sei te explicar o que era nem como aconteceu. Apenas se tornou clara para mim, a luta que estou travando em meu íntimo.

Germano não o interrompe... Coloca somente a mão por sobre o ombro do filho, num gesto de carinho. E, com uma certa dificuldade este continua: - Agora percebo que não

era da medicina que eu pretendia fugir... Era de mim mesmo! Queria ir para bem longe... Afastar-me de ti... De todos que me conhecem.

Rodrigo se cala, sem que Germano o interrompa. Pressentido aonde ele quer chegar, comprime com um pouco mais de força o ombro do filho, com a intenção de transmitir maior energia a sustentá-lo em sua difícil catarse.

- Pai... – e num repente, controlando a voz que ameaçava tremer, ele fala num só fôlego - Pai, eu sou homossexual!

A dor vara o coração paterno como uma flecha... "Era o que eu vinha desconfiando." – este pensa. Contudo, ao mesmo tempo, vem à sua mente as palavras de Estela, que ouvira há poucos momentos atrás. "*O Amor é a chave para a solução das maiores provas da Vida!*" Assim, com segurança, transmitindo amor inabalável, ele fala com aparente tranqüilidade: - Eu já desconfiava isso, meu filho. Apenas aguardava que tu me contasses, como agora.

- Então já era tão flagrante assim a minha maneira de ser e agir...?

- Não, filho... Mas eu sentia insegurança em teus relacionamentos... O número sempre crescente de namoradas que tu nos apresentava como "*a mulher da minha vida*" sem demonstrar uma grande paixão, causava-me preocupação. Porém, nada que deixasse perceber, aos olhos dos outros, o que estava se passando dentro de ti.

- Pai... Eu temia a tua reação. Afinal, sou o teu único filho – e com um sorriso amargo, ele deixa vir à tona a revolta por sua condição sexual – Aparentemente homem... O filho que daria continuidade ao teu nome... Mas... Fazer o quê, se dentro deste aparente corpo masculino, vibra com intensidade um sentimento feminino...?! Por amor a ti, à mãe e minha irmã, tenho feito um enorme esforço para recalcar aos olhos dos outros, esta minha natureza! Porém sinto que a cada dia torna-se mais difícil ocultar os meus anseios!

Germano procura esconder a dor que está sentindo... E buscando forças no amor que sente pelo filho, expõe seu pensamento: - Filho, o homossexualismo sob a luz da espiritualidade, é um dos mais pesados carmas existentes... Como somos nós mesmos que, antes de encarnarmos, escolhemos a forma mais apropriada para realizarmos nosso resgate, tu mesmo escolheste nascer assim... Não imagino qual seja o erro que cometeste no passado, mas imagino o tormento do teu resgate. Sentir e pensar sexualmente, habitando um corpo com um sexo oposto aos sentimentos, deve ser realmente um grande sofrimento. Mas, fazer o quê se este foi o caminho que escolheste...?

- Porém, pai... Eu ainda não assumi a minha homossexualidade... Ainda... Continuo em luta comigo mesmo.

- Contudo, mais cedo ou mais tarde terás que assumir a personalidade que escolheste como resgate. De uma maneira ou de outra.

- Como assim, de uma maneira ou de outra ?!

- Filho, tu como médico já estás sabendo que a ciência provou que a homossexualidade é uma disfunção hormonal... Portanto esta descoberta comprova o que a espiritualidade já explicava há tempos... É uma das doenças da alma, ocasionada por erros cometidos. Que somente será curada, como qualquer outra doença que atinge a humanidade, pela evolução do espírito. Pois o resgate de um carma, nada mais é que a oportunidade do ser humano evoluir, desfazendo seus erros, libertando seu espírito e seguindo adiante com uma compreensão maior da vida cósmica.

- Tudo bem... Entendi. Porém não explicaste quais são as diferentes maneiras de agir!

- Bem... Vou tentar ser mais claro em minha explicação... O espírito não tem sexo. Este faz parte apenas do corpo humano, propiciando a reprodução da espécie... Por isso é necessário que o espírito reencarne várias vezes com sexos opostos, masculino e feminino, para adquirir diferentes aprendizados.

- E isso não traz confusão ao espírito...? Eu não poderei ter trazido comigo resquícios de uma encarnação feminina ?!

- Em absoluto! O processo reencarnatório é perfeito... Não causa esse tipo de confusão de idéias ou de sentimentos no ser humano. Pois o espírito possui ambas as energias, masculina e feminina, em perfeita harmonia cósmica.

- Então por que eu nasci com esta confusão de sentimentos e anseios que a homossexualidade traz em si...?!

- Porque, como já te expliquei antes, é um resgate cármico que tu mesmo escolheste como reparação de um sério erro.

- Sim... Isso eu já absorvi. Mas, tu continuas sem explicar de quais maneiras poderei alcançar a libertação deste terrível carma!

- Na minha compreensão, filho, penso que existem três caminhos a seguir... Entretanto, no resultado em termos de tempo para a realização do resgate cármico, eles diferem bastante. O que não impede a evolução, pois temos a eternidade para evoluirmos... Contudo a escolha será tua, exclusivamente tua... Tu poderás tentar a cura da disfunção hormonal em teu corpo físico, através da medicina e, ao mesmo tempo, tratar teu espírito pela medicina espiritual, seguindo o caminho da evolução... Outrossim, poderás também assumir a tua homossexualidade sem, contudo, tomares atitudes escandalosas, como infelizmente acontece com alguns homossexuais. E viver dentro dos princípios da moral e da boa conduta, buscando igualmente a evolução espiritual. Finalmente, poderás abdicar da prática do sexo... A energia sexual é extremamente forte no ser humano, por ser a principal ligação com o nosso corpo físico. É o instinto animal... Se conseguires dominar este instinto, encaminhando esta energia sexual para o desenvolvimento da inteligência, da intelectualidade, despertarás outras qualidades em ti... É caminho mais rápido para a evolução.

Rodrigo fica em silêncio por um tempo... Ainda pensativo ele pergunta: - Pai... Como tu qualificas os homossexuais...?

- Bem, meu filho... Pelo número considerável de seres que assim vêem nascendo, qualifico-os como um terceiro sexo, ainda sem nomenclatura... Mas, à semelhança do que vem ocorrendo atualmente na conduta moral dos demais seres, masculinos e femininos, eles também se dividem em duas categorias. A do homossexual que assume a sua homossexualidade, enfrentando com dignidade todos os obstáculos em seu caminho. Vivendo sozinho ou constituindo lar com um companheiro dentro dos preceitos da moral... Buscando o equilíbrio entre sua vida física/emocional e a vida espiritual... E os que têm vida sexual libertina com vários parceiros, fazendo alarde de sua sexualidade, no culto ao sexo como a máxima importância de sua vivência. Sem procurar compreender a razão da própria existência aqui na Terra, causam sério desequilíbrio em sua vida física/emocional e a vida espiritual.

- Sim... Isto é verdade... A conduta moral da humanidade, em todos os segmentos de vida, está sofrendo uma deformação preocupante! – porém, reticente, ele formula outra pergunta: - Mas... No meu caso... O que poderei fazer, se me apaixonar por alguém...?

- Meu filho querido... Como falei há pouco, a escolha de sua vivência é de sua inteira responsabilidade... Nada posso opinar quanto a isso... O que posso te dizer é que o verdadeiro amor é um sentimento puro entre as almas... O ato sexual, quando exercido sob essa energia de amor espiritual, é o complemento da ligação do físico/emocional com o espírito... O que é condenável tanto nos homossexuais como nos heterossexuais, é considerarem o ato sexual como prioritário nas relações entre os seres humanos, constituindo-se em base importantíssima para uma perfeita união entre duas pessoas. Quando o principal para que exista tal união, é o verdadeiro amor. O amor cósmico entre os espíritos. O amor espiritual harmoniza e equilibra qualquer relacionamento.

Rodrigo, aliviado por ter desnudado sua alma, olha agradecido para o pai, com uma última pergunta: - Se eu vier a amar realmente, com a força de meu coração, um outro homossexual, tu apoiarás a nossa união...?

Escondendo a tristeza em seu íntimo, e agindo de acordo com o que explanara, Germano concorda: - Desde que vocês levem uma vida discreta, à semelhança de um casal homem/mulher, com toda dignidade, sim... Terás todo o meu apoio. Enfrentarei contigo as críticas e observações maldosas que certamente receberemos da sociedade em que vivemos.

- Pai... Meu pai... Teu amor incondicional dá-me um alívio imenso. Sinto-me em paz! Muito obrigado!

- Nada tens a me agradecer... Pois se eu acredito que tua sexualidade é um resgate cármico, como outro qualquer... Como eu poderia deixar de apoiar e ajudar a um filho que nascesse com deficiências tais como locomoção, visão, audição, imperfeições físicas ou debilidade mental...? Se houvessem também deficiências de caráter, ou vícios, eu não iria ajudá-lo combatendo-os com a educação...?! Então, meu filho, como poderia negar-te o meu apoio e auxílio...?! Seria renegar o conhecimento de que estamos aqui na Terra para corrigirmos nossos defeitos... Para evoluirmos.

- Mas, podes ficar tranqüilo... Ainda não assumi a minha homossexualidade. E, apesar de me encontrar, no momento, apaixonado por alguém, vou lutar através de meus conhecimentos médicos, para normalizar minha disfunção hormonal. Tentar ser um heterossexual... Será esta a minha primeira opção. Se conseguir, transmutarei meu sentimento de paixão por um sentimento de pura amizade! – mas, após uma pequena pausa, olhando profundamente para o pai, ele conclui sua catarse – Porém, se de todo eu não conseguir realizar a minha cura física, se for de meu resgate passar por humilhações e preconceitos, eu assumirei o meu amor homossexual!

Germano, demonstrando a força do amor paterno, abraça o filho, afirmando seus sentimentos: - Podes contar sempre comigo, meu filho... Em qualquer caminho que tomares. Eu te amo!... E faço minhas, as palavras que tua mãe transmitiu há pouco, em minha mente: *"O Amor é a chave para a solução das maiores provas da vida!"*

Rodrigo se emociona fortemente. Deixando as lágrimas lavarem sua alma, libertando-o de suas dúvidas e angústias, ele esclarece o motivo que o levou a buscar auxílio junto ao pai: - Pois foi a mãe... A minha querida mãe, com sua surpreendente atitude em relação à própria vida física... Enfrentando sem vacilar um instante sequer as críticas que lhe eram feitas, mantendo íntegras as suas convicções, foi quem me deu forças para enfrentar de frente o meu dilema.

Germano e Rodrigo ainda permanecem algum tempo abraçados, olhando ao infinito por sobre a extensa cratera... A tarde já caía quando enfim eles se levantaram para iniciar a viagem de retorno à casa.

Despedindo-se daquele local que lhe proporcionara meditações tão profícuas, Germano faz uma prece fervorosa, em agradecimento ao Pai. Olhando para o céu que se tornava vermelho pelo sol que lentamente se aproximava do horizonte, ele encerra a oração em voz alta:

- Louvado seja Deus e Louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino!...

Qual um corisco, uma luz cintilante corta o espaço... Semelhante a uma nave, reluzindo como enorme estrela, ela vai deixando em seu surpreendente passar, faíscas de luz azulada... E tão rapidamente como surgiu, mergulha no éter, desaparecendo ante os olhares admirados de Rodrigo e Germano.

Este último, muito emocionado, recorda um mantra da Casa do Amor Cósmico, que Carolina entoara nas preces em sua casa, soando com maviosidade em sua mente:

"Irmãos vêm do Oriente
Envoltos pela Luz...
Trazem o aroma das flores,
A pura essência do Amor.
Vêm fazendo limpeza,
Trazendo alegria e harmonia...
Aleluia, aleluia!
É o Pai quem envia seus Filhos de Luz!"

Com fé inabalável na Proteção Divina, Germano formula um agradecimento em direção ao Cosmos:

- Muito obrigado, irmãos cósmicos, por sua presença entre nós, trazendo a **Luz do Oriente** para este nosso planeta tão necessitado de **Paz, Amor e Harmonia**!

FIM

Mariza Bandarra